

A LUZ COMBATE AS TREVAS

Reflexões sobre o ocultismo

e o caminho da libertação na Igreja

Ensinamentos de Padre Leo, Missionário Scalabriniano

Info: padreleo.org / e-mail: pleo.orlando@gmail.com

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
OS DEMÓNIOS EXISTEM	5
O DIABO NA LITURGIA DA IGREJA	8
O OCULTISMO	9
JESUS, ÚNICO SALVADOR	11
A VITÓRIA DEFINITIVA DA CRUZ	12
A LUZ VENCE AS TREVAS	14
O ENGANO DE QUEM QUEBRA OS MALEFÍCIOS	16
A INCREDELIDADE ACTUAL	19
A CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO	21
SATANÁS: DIVERSOS GRAUS DE OPERAÇÃO	23
O DIABO ACTUA ÁS ESCONDIDAS	25
TRÊS RAZÕES PARA ODIAR	27
SEU OBJETIVO É SEMPRE O HOMEM	29
A COLABORAÇÃO DOS HOMENS	32
O ESPIRITISMO	34
AS TERAPIAS ALTERNATIVAS	36
SOMOS MAIS FORTES DO QUE O DIABO	37
VIVER SEGUNDO O ESPÍRITO	39
OS ALIADOS DE SATANÁS: A CARNE E O MUNDO	40
OS MEIOS DE LIBERTAÇÃO NA IGREJA	42
- Os sacramentos: Eucaristia	43
- Nossa Senhora: a arma mais temível	44
- Confissão	44
- Os Santos Anjos	45
- Os Santos	47
UM EXPEDIENTE RADICAL: CONFIAR EM DEUS	48
ALEGRIA, HUMILDADE E OBEDIÊNCIA	49
- Oferecer o sofrimento	50
- Obediência	51

INTRODUÇÃO

A existência dos espíritos malignos é documentada em todas as culturas desde os tempos mais antigos, por isso, desde sempre, existem orações e rituais para os afastar. Também no povo de Israel havia pessoas que praticavam o exorcismo (Mc 9,38). O próprio Jesus exorcizava. Ele veio a este mundo «*para destruir, pela sua morte, aquele que tinha poder sobre a morte, isto é, o diabo*» (Heb 2, 14); para que as pessoas «*se convertam das trevas à luz e do poder de Satanás a Deus*» (Actos 26, 17).

A todos aqueles que objectavam que Ele expulsava os demónios em nome de Belzebu, príncipe dos demónios, Jesus fazia-lhes observar que Satanás não podia expulsar a Satanás, e acrescentava: «*se Eu expulso os demónios pela mão de Deus, então o Reino de Deus já chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda a sua casa, os seus bens estão em segurança; mas se aparece um mais forte e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos.*» (Lc 11, 20-22). Jesus é o homem mais forte que o venceu.

De facto, Jesus, expulsava os demónios e deu este poder aos apóstolos e aos seus discípulos. No Evangelho de São Marcos encontramos uma breve anotação:

«À noitinha, depois do sol-pôr, trouxeram-lhe todos os enfermos e possessos, e a cidade inteira estava reunida junto à porta. Curou muitos enfermos atormentados por toda a espécie de males e expulsou muitos demónios; mas não deixava falar os demónios, porque sabiam quem Ele era». (Mc 1, 33-34).

E no Evangelho de São Mateus encontramos diversos resumos da actividade de Jesus, um deles é o seguinte:

«Depois, começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino e curando entre o povo todas as doenças e enfermidades. A sua fama estendeu-se por toda a Síria e trouxeram-lhe todos os que sofriam de qualquer mal, os que padeciam doenças e tormentos, os possessos, os epilépticos e os parálíticos; e Ele curou-os. E seguiram-no grandes multidões, vindas da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de além do Jordão.» (Mt 4, 23-25)

Sobre a actividade dos Apóstolos, encontramos a seguinte afirmação: «*Tendo convocado os Doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios e para curarem doenças. Depois, enviou-os a proclamar o Reino de Deus e a curar os doentes ... Eles puseram-*

se a caminho e foram de aldeia em aldeia, anunciando a Boa-Nova e realizando curas por toda a parte.» (Lc 9, 1-6)

Os Evangelhos relatam que Jesus exorcizava. Encontrou diversas pessoas atormentadas pelos demónios que Ele libertou com a Sua autoridade divina, deixando espantados os seus contemporâneos.

Quando Jesus libertou o possesso na Sinagoga de Cafarnaum, todos ficaram «dominados pelo espanto, diziam uns aos outros: *«Que palavra é esta? Ordena com autoridade e poder aos espíritos malignos, e eles saem!»* (Lc 4,36); Jesus acalmou a tempestade e todos «cheios de medo e admirados, diziam entre eles: *«Quem é este homem, que até manda nos ventos e nas águas, e eles obedecem-lhe?»* (Lc 8,25); e depois da cura do jovem epilético *«todos estavam maravilhados com a grandeza de Deus»* (Lc 9, 43); um dia que Jesus estava a libertar uma pessoa que tinha um espírito mudo e *«quando o demónio saiu, o mudo falou e a multidão ficou admirada»* (Lc 11, 14)

A Igreja recebeu de Jesus o poder de expulsar os demónios: *«Jesus chamou doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos malignos e de curar todas as enfermidades e doenças.» «Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça, dai de graça.»* (Mt 10, 1.8). A Igreja está bem consciente desse poder, pois, entre os livros litúrgicos, inclui o *Ritual dos Exorcismos*.

No tempo em que São Marcos escrevia o seu Evangelho, todos os fiéis expulsavam os demónios, sem nenhuma restrição, antes, era considerado o primeiro dom carismático: *«Estes sinais acompanharão aqueles que acreditarem: em meu nome expulsarão demónios»* (Mc 16,17)

Entre os numerosos testemunhos escolhemos o de São Justino, martirizado em Roma em 165, o qual escrevia: *«Numerosos endemoniados de todas as partes do mundo e da nossa mesma cidade, que não foram curados dos outros exorcistas, encantadores e mágicos, foram curados pelos nossos cristãos que expulsaram os demónios em nome de Jesus Cristo»* (Apologia 11,6)

Qual é a posição da Igreja sobre o exorcismo? Ao longo dos séculos, a Igreja, a fim de evitar abusos e ajudar melhor quem precisa, limitou o exercício deste ministério a alguns sacerdotes encarregados por este fim. O novo Código de Direito Canónico de 1983, no cânone 1172 afirma: *«Ninguém pode celebrar legitimamente os*

exorcismos sobre os obsessos, sem ter obtido do Ordinário do lugar a licença específica e declarada». Portanto, os exorcismos ainda existem, mas só podem ser celebrados por sacerdotes encarregados pelo bispo.

JESUS ACTUOU BEM CONSCIENTE DE QUE OS DEMÓNIOS EXISTEM

A Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, em 26 de Junho de 1976 publicou um estudo altamente recomendado que reafirma, de forma clara e segura, o ensinamento de Jesus e do Magistério da Igreja sobre o tema ***Fé e demonologia cristã***. Aqui reportamos algumas afirmações que se encontram no primeiro capítulo.

Ao longo dos séculos, a Igreja tem sempre rejeitado a superstição, a preocupação excessiva sobre Satanás e seus demónios e os diferentes tipos de culto e o mórbido apego a esses espíritos; por isso, seria muito injusto dizer que o cristianismo fez de Satanás o argumento favorito da sua pregação, esquecendo-se do senhorio universal de Cristo e transformando a Boa Nova do Senhor ressuscitado numa mensagem de terror. Temos de assumir a declaração que São João Crisóstomo dirigida aos cristãos de Antioquia: *«Não é para mim nenhum prazer falar do diabo, mas a doutrina sugere que esta questão será muito útil para vós»*.

O Novo Testamento e seu contexto.

É importante notar que aos tempos de Jesus as pessoas não tinham uma crença comum sobre a existência dos anjos e dos demónios, da qual o próprio Jesus dependeria. Basta recordar a grande controvérsia que São Paulo provocou entre os membros do Sinédrio: saduceus e fariseus.

«Os saduceus negam a ressurreição, assim como a existência dos anjos e dos espíritos, enquanto os fariseus ensinam publicamente o contrário» (Actos 23,8).

Saduceus e Fariseus, contemporâneos de Jesus, representam duas correntes diametralmente opostas. Jesus, bem conhecia uma e outra e, quando os fariseus O acusaram de expulsar demónios com a ajuda de Belzebu, príncipe dos demónios (Mt 12, 22-32), podia ter resolvido a questão dizendo que os demónios não existem, alinhando-se com os saduceus, mas não o fez, porque, ao fazer isso, contradizia a Sua missão, pois, Ele veio «para destruir as obras do demónio» (1Jo 3,8)

Jesus Cristo e os Apóstolos compartilhavam a cultura daquele tempo, mas não se deixaram condicionar por ela. Jesus, em virtude da sua natureza divina, transcendeu-a, escapou à sua pressão. Basta ler com atenção o Sermão da Montanha (Mt 5) para nos

convencermos da Sua grande liberdade de espírito no que diz respeito à tradição dos antigos.

Portanto, não é verdade que, sobre este tema, Jesus teria exprimido a doutrina cultural do seu tempo. Trata-se de uma visão errada e incompleta da realidade porque desconhece, não só a cultura daquele tempo, mas também a personalidade livre de Jesus sobre as tradições dos antigos (Mt 5, 17-43). Impõe-se a seguinte conclusão: Jesus falou dos demónios e expulsou-os através dos exorcismos, porque eles existem de verdade e é uma doutrina necessária para a nossa salvação.

O testemunho pessoal de Jesus.

As principais libertações de obsessos encontram-se em momentos decisivos do ministério de Jesus. Os exorcismos colocavam e colocam a questão sobre a pessoa e a missão de Jesus, como o provam suficientemente as reações das pessoas: «*Que tens a ver conosco, Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?*» (Mt 8,29); «*Mas, se é pelo Espírito de Deus que Eu expulso os demónios, então chegou até vós o Reino de Deus*» (Mt 12,28).

Sem nunca colocar Satanás no centro do Evangelho, Jesus falou dele em momentos cruciais e, obviamente, com declarações importantes. Em primeiro lugar, logo no começo do Seu ministério público, aceitando, ser tentado pelo diabo no deserto. O relato de Marcos, mesmo na sua sobriedade, é tão decisivo como os relatos de Mateus e de Lucas (Mc 1,12-13; Mt 4,1-11; Lc 4,14-15). Contra este adversário, Ele advertiu os discípulos no Sermão da Montanha: «*Seja este o vosso modo de falar: Sim, sim; não, não. Tudo o que for além disto procede do espírito do mal.*» (Mt 5,37); e ensinou a oração do Pai Nosso: «*e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do Mal*» (Mt 6,13)

Os Padres da Igreja, como por exemplo Santo Ambrósio, Cassiano e Tertuliano, afirmam que o último pedido do Pai Nosso, deve ser entendido de forma pessoal, isto é «livra-nos do Maligno». Esta mesma interpretação encontra-se no Catecismo da Igreja Católica, n. 2850.

Na parábola do semeador, Jesus atribuiu ao demónio os obstáculos contra a pregação do Evangelho: «*chega o maligno e apodera-se do que foi semeado no seu coração*» (Mt 13,19). A mesma afirmação encontra-se na parábola do joio semeado no campo: «*o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do Reino; o joio são os*

filhos do maligno; o inimigo que a semeou é o diabo; a ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os anjos.» (Mt 13,39). Jesus disse a Simão Pedro: «Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do Abismo nada poderão contra ela» (Mt 16,19) e que Satanás iria «averiguar a sua fé» e a fé dos outros apóstolos (Lc 22,31). Ao sair do Cenáculo, Cristo declarou como iminente a vinda do «príncipe deste mundo» (Jo 14,30). No Getsémani, quando foi preso pelos soldados, afirmou que tinha chegado a hora do «poder das trevas» (Lc 22,53), embora, já antes, no Cenáculo, tivesse declarado que «o príncipe deste mundo já foi julgado» (Jo 16,11).

Esses factos e as declarações de Jesus não são casuais, mas resultam bem enquadrados, repetidos e concordantes, tanto que não é possível 7taca-los como simples dados culturais que devem ser desmistificados ou fabulosos. Impõe-se, portanto, a seguinte conclusão: ***Satanás, a quem Jesus tinha enfrentado com seus exorcismos, a quem tinha encontrado no deserto e na paixão, é uma realidade e não um vestígio cultural.*** A missão de Jesus, tal como é apresentada na Sagrada Escritura, desde o início da Sua vida pública até à morte, baseava-se sobre a existência real e nefasta dos espíritos malignos.

O DIABO NA LITURGIA DA IGREJA

A Igreja, na sua liturgia, não ignora a obra devastadora de Satanás. Na celebração do Baptismo das crianças, antes do rito da água, encontramos a renúncia a Satanás e a profissão de fé da Igreja, na qual as crianças são baptizadas. Existem duas fórmulas:

– a primeira é mais directa: *«Renunciais a Satanás? E a todas as suas obras? E a todas as suas seduções?»* A segunda é mais suave, mas igualmente clara: *«Renunciais ao pecado, para viverdes na liberdade dos filhos de Deus? Renunciais às seduções do mal, para que o pecado não vos escravize? Renunciais a Satanás, que é o autor do mal e pai da mentira?»*

– A seguir, encontramos, um pequeno exorcismo porque também as crianças *«hão-de experimentar as seduções do mundo e lutar contra as ciladas do diabo»* para que sejam protegidos pela graça de Cristo» (Introdução, n. 8):

«Deus todo-poderoso e eterno, que enviastes ao mundo o vosso Filho para expulsar de nós o poder de Satanás, espírito do mal, e transferir o homem, arrebatado às trevas, para o reino admirável da vossa luz, humildemente Vos pedimos que estas crianças, libertadas da mancha original, se tornem morada do Espírito Santo e templo da vossa glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.» (Ritual do Baptismo)

Os adultos que se preparam para o baptismo são chamados catecúmenos. Para eles são previstas três celebrações chamadas «escrutínios», que se deveriam realizar no terceiro, quarto e quinto domingo de Quaresma, nas quais é feito um pequeno exorcismo, porque – como diz São Paulo – *«não temos que lutar contra seres humanos, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas que dominam o mundo, contra os espíritos do mal que estão no céu»*. (Ef 6,12) O Ritual dos Exorcismos que renovado depois do Concílio Vaticano II confirma a fé da Igreja.

O Papa Francisco no passado dia 08 maio de 2018, na homilia da Santa Missa celebrada na Casa Santa Marta, falou do diabo, disse: *«o diabo é um derrotado, mas move-se como um vencedor. É pela sua incrível capacidade de «seduzir», que é muito difícil entender que é um derrotado»*.

O OCULTISMO

O Padre Gabriel Amorth, afirma: «*Creio que o ocultismo é a verdadeira religião de Satanás, aquilo que mais se opõe ao verdadeiro Deus e à verdadeira religião; e aquilo que mais se opõe ao homem, com as suas aspirações espirituais e a sua racionalidade, que o estimula a estudar e procurar uma explicação racional de tudo quanto é objecto do seu conhecimento.*» (Gabriele Amorth, *Exorcistas e psiquiatras*, Paulus 2004, p. 41)

Para tomarmos consciência da realidade destas afirmações, temos de partir dos fundamentos da nossa fé, baseada na revelação, e que tem um claro ponto de partida: «*Escuta, ó Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e com todas as tuas forças*» (Dt 6,4-5). E o enunciado que está na base do Decálogo afirma: «*Eu sou o Senhor teu Deus, que te fez sair do Egipto, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de minha face.*» (Ex 20,2-3). É o grande início que antecede a explosão da revelação divina, com a Encarnação de Cristo, único Salvador e único Mestre.

Um famoso escritor afirmava: «*Tirai Deus e o mundo encher-se-á de ídolos*». E o Santo Cura d'Ars dizia a mesma coisa, usando outras palavras «*Tirai o pároco de uma paróquia e em menos de dez anos adorarão as bestas*».

O Antigo Testamento é a história da fidelidade de Deus e da infidelidade de Israel. Todas as vezes que o povo vira as costas a Deus, entrega-se à idolatria. É matemático que, na proporção em que se verifica um decréscimo da religião, dá-se um aumento da superstição e, deste modo, permite-se a entrada do ocultismo em todas as suas ramificações. A mesma coisa acontece hoje, o povo que se afasta de Deus, entrega-se a todas as formas religiosas e enterra-se até ao pescoço na idolatria, na superstição e no ocultismo.

O que é o ocultismo? Não é fácil defini-lo. Podemos dizer que é acreditar na existência de entes ou forças não experimentáveis no plano normal da sensibilidade, através dos quais é possível dominar tudo, utilizando práticas específicas que são aprendidas mediante a investigação, a iniciação e o exercício. O ocultismo, de facto, julga adquirir conhecimentos e poderes que ultrapassam as leis físicas ou racionais: leitura do pensamento, materialização de objectos, conhecimento do futuro, influências benéficas ou malélicas sobre quem quiser, domínio sobre as forças naturais, contacto directo com os espíritos (quais? Nunca se diz!), relacionamento com os mortos e – por que não? – com os extraterrestres e outras forças do género.

O ocultismo é a rejeição explícita da religião e da razão. Da religião, porque entra em contactos com entidades ou poderes ocultos que não provêm de Deus. Da razão, porque se trata de entidades ou forças ocultas que fogem totalmente a qualquer estudo ou controle racional, o que está fora de qualquer fundamento científico.

A experiência das pessoas que sofrem.

Satanás está bem organizado, tem o seu reino, os seus ministros, os seus exércitos e as suas estratégias. Quando as pessoas afectadas conseguem abrir os olhos sobre esta realidade e ver claramente de onde vêm os ataques, ficam assustadas e desorientadas, mas depois ficam felizes, porque na Igreja encontram Jesus, o Filho de Deus, que os liberta e lhes dá uma vida nova.

O mundo do ocultismo não é apenas assustador, dá, também, uma sensação de impotência e perdição. Muitas pessoas que sofrem correm de um lado para outro buscando a cura, seguem todas as vozes e tentam todos os caminhos: pais de santos e bruxos, curandeiros e espíritas. Vão à Igreja e, ao mesmo tempo aos mágicos, dão culto a Deus e ao demónio, misturam o sagrado com o demoníaco. O resultado é que não resolvem os seus problemas, antes, passam da panela à brasa, de mal a pior.

Nestas páginas, queremos afirmar a feliz esperança de que **é «sempre» possível** sair desta situação. Dizemos «é sempre possível». A palavra «sempre» tem um significado completo porque para Jesus não existem casos impossíveis. Não existem casos impossíveis em que não há nada a fazer. Mas, este «é sempre possível» está ligado a duas convicções fundamentais, sobre as quais não se pode ter dúvidas: **primeiro, Jesus Cristo é o Filho de Deus, só Ele tem poder para nos libertar do maligno; segundo, as soluções oferecidas pelos mágicos, cartomantes, bruxos, espíritas e outros, não passam de «enganos» que, além do mais, só pioram a situação.**

É na Igreja que Jesus Cristo opera. É Nela que encontramos a Palavra de Deus, os sacramentos e todos os meios necessários para vencer o inimigo. Tudo o que não vem da Igreja e em nome da Igreja é uma fraude que aumenta e confirma as influências negativas já existentes. Vamos agora aprofundar cada uma dessas verdades.

JESUS É O ÚNICO SALVADOR

Abrindo o Evangelho, encontramos um anjo que anuncia aos pastores uma grande alegria: *«hoje, na cidade de David, nasceu um Salvador, que é o Messias, Senhor»* (Lc 2, 10-11). A alegria do Evangelho é também para nós hoje e temos de a levar ao *«mundo inteiro que está sob o poder do Maligno»* (1Jo 5,19). Temos de proclamar bem alto e com profunda convicção que Jesus Cristo é o único Salvador: *«Em nenhum outro há salvação, porque debaixo do céu nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual devemos ser salvos»* (At 4,12); que Ele veio ao mundo para *«destruir as obras do diabo»* (1Jo 3,8); e que *«Não foi através de bens perecíveis, como prata e ouro, que fomos salvos, mas pelo precioso sangue de Cristo, Cordeiro imolado»* (1Pe 1,18); pois, Jesus *«carregou os nossos pecados em Seu Corpo sobre o madeiro, para que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça. Por fim, por Suas chagas, fomos curados»* (1Pe 2,24).

«Deus ungiu com o Espírito Santo e com o poder a Jesus de Nazaré, o qual andou de lugar em lugar, fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com Ele.» (Actos 10, 38)
«Foi Ele que nos libertou do poder das trevas e nos transferiu para o Reino do seu amado Filho, no qual temos a redenção, o perdão dos pecados.» (Col 1, 13-14).

São Tomás de Aquino afirma que *«graças à Paixão de Cristo, os homens dispõem de um remédio para se protegerem das insídias do demónio e, se alguns são negligentes em empregar este remédio, isso não diminui em nada a eficácia da Paixão de Cristo»*. (Suma Teológica III, q. 49, a. 2, ad 3)

Imaginemos que uma equipa de sábios tivesse descoberto um medicamento eficaz contra as doenças cancerígenas. Será que esta descoberta vai libertar toda humanidade desse flagelo? Sim e não. Sim, porque oferece a todos os cancerosos esta possibilidade. Não, porque, de facto, inúmeros pacientes nem sequer chegarão a conhecê-la, ou, mesmo conhecendo-a, não conseguirão adquiri-la. O mesmo acontece com a graça divina, esse remédio soberanamente eficaz existe, está ao dispor de todos, mas, nem todos conseguem beneficiar dele, porque não o conhecem, ou, mesmo conhecendo-o, não o aproveitam.

Só em Jesus podemos chegar a uma libertação completa. Ele continua a convidar a humanidade sofredora: *«Vinde a Mim, todos os que estais cansados de carregar vossas cargas pesadas, e Eu vos darei descanso»* (Lc 11, 28). É pela Sua paixão, morte e ressurreição que Jesus nos salvou e é na Igreja que se realiza a Sua

promessa: «E Eu, quando for elevado da terra, atrairei todos a Mim» (Jo 12, 32)

A VITÓRIA DEFINITIVA DA CRUZ

Vamos agora afirmar a primeira verdade: Jesus venceu definitivamente Satanás. Nos Evangelhos encontramos alguns textos significativos que nos dão a firme certeza de que, no Calvário, aconteceu a batalha definitiva entre Cristo e Satanás, com o triunfo completo e definitivo de Jesus sobre as forças do mal, portanto, somente confiando no Senhor Jesus, podemos ser libertos dos ataques do maligno.

O primeiro texto, do Apóstolo São Paulo, é o seguinte:

«Falamos de uma sabedoria divina e misteriosa que permaneceu oculta, e que Deus estabeleceu antes dos séculos para nossa glória. Nenhum dos dominadores deste mundo a poderia conhecer, pois, se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da Glória». (1Cor 2, 7-8).

São Paulo fala da sabedoria misteriosa de Deus que os dominadores deste mundo – os demónios – não chegaram a conhecer. Se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da Glória, Jesus Cristo. Temos aqui uma alusão de que a morte de Cristo foi projectada e realizada por forças diabólicas. Esta afirmação de São Paulo encontra diversas confirmações nos relatos evangélicos.

São João afirma-o claramente: *«o diabo tinha colocado no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a decisão de O atrair»* (Jo, 13, 2). A nota da Bíblia de Jerusalém sobre esse texto afirma: *«A paixão é um drama em que o mundo invisível actua: por de trás dos homens age o poder diabólico».* Satanás serviu-se de Judas, das autoridades romanas e religiosas para realizar a morte de Jesus.

Jesus Cristo, «vencedor» nas tentações:

«O diabo, depois de esgotar toda a tentação, afastou-se de Jesus para voltar ao momento oportuno» (Lc 4, 13), isto é, no tempo da paixão.

O Catecismo da Igreja Católica (n. 538) diz que Jesus foi «impelido» pelo Espírito Santo ao deserto, onde foi tentado por Satanás, procurando pôr em causa a sua atitude filial para com Deus; Jesus repele esses ataques, que recapitulam as tentações de Adão no paraíso e de Israel no deserto; e o Diabo afasta-se d'Ele *«até determinada altura»* (Lc 4, 13). Jesus é o Novo Adão, que Se mantém fiel naquilo em que o primeiro sucumbiu à

tentação ... Nisto, Jesus vence o Diabo: «*amarrou o homem forte*», para lhe tirar os despojos (Lc 11,21-22). A vitória de Jesus sobre o tentador, no deserto, antecipa a vitória da paixão, suprema obediência do seu amor filial ao Pai. (n. 539)

Jesus Cristo, «vencedor» nos acontecimentos da paixão.

Satanás serviu-se particularmente de Judas. Jesus declarou aos Apóstolos: «*A vós os doze, não fui eu que vos escolhi? Mesmo assim, um de vós é um demónio! – Ele estava a falar de Judas, filho de Simão Iscariotes: de facto estava prestes a traí-lo*» (Jo 6,70).

O Evangelista adverte-nos que Judas concordou com os sumos-sacerdotes, impelido por Satanás: «*Então Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos doze. E foi discutir com os sumos-sacerdotes sobre o modo de 13taca13r-lo em suas mãos*» (Lc 22, 3). E que, durante a Última Ceia, Satanás já havia tomado posse de Judas: «*Enquanto estavam a jantar, o diabo já tinha posto no coração de Judas Iscariotes que o traísse, Jesus levantou-se da mesa, tirou as vestes, pegou numa toalha, colocou-a à cintura*» (Jo 13, 2).

Logo a seguir, Jesus o revelou aos outros apóstolos, oferecendo a Judas um bocado de pão. São João observa: «*Depois, tendo a boca cheia, Satanás entrou nele. Tomou o pão e saiu imediatamente. Era noite*» (Jo 13, 27.30). O próprio Jesus, na Sua longa conversa durante a Última Ceia, pré-anuncia: «*Não falarei mais longamente convosco, porque o príncipe deste mundo está a chegar*» (Jo 14, 30); e mesmo, antes de deixar o cenáculo, Jesus advertiu Pedro e os outros apóstolos que estavam a ser atacados pelo diabo: «*Pedro, Pedro, eis que Satanás está a vir para vos avaliar como o trigo; mas eu orei por Ti para que não desfaleça a tua fé; e tu, uma vez arrependido, confirma os teus irmãos*» (Lc 37, 21-22).

No Jardim das Oliveiras, depois do beijo de Judas, o traidor, Jesus explicou o significado de quanto estava a acontecer, era porque tinha chegado o tempo reservado ao «poder das trevas»: «*Todos os dias eu estava convosco no templo e não me prendestes, mas esta é a vossa hora, é o império das trevas*» (Lc 22, 53).

Os textos do Evangelho confirmam uma verdade inquestionável: foi Satanás que projectou e realizou a paixão e morte do Senhor Jesus. Serviu-se dos homens. Judas, os sumos sacerdotes, o Sinédrio, Pilatos e a multidão que gritava «*crucifica-o*», todos eles, agiram como cegos instrumentos nas mãos de Satanás.

A vitória definitiva da cruz. No monte Calvário ocorreu a maior batalha da história, a batalha definitiva: Jesus venceu a Satanás, derrotou-o para sempre e, com a Sua ressurreição, abriu o caminho da salvação para toda a humanidade.

Jesus prometeu: *«Eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do Abismo nada poderão contra ela.»* (Mt 16,18). Satanás já está vencido, embora continue a lutar para manter os homens na escuridão e sob o seu poder. Pela Igreja a salvação chega a todos os homens.

Neste mundo joga-se a luta entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, entre Cristo e Satanás, entre salvação e perdição eterna: *«Um duro combate contra os poderes das trevas atravessa, com efeito, toda a história humana; começou no princípio do mundo e, segundo a palavra do Senhor, durará até ao último dia. Inserido nesta luta, o homem deve combater constantemente, se quer ser fiel ao bem; e só com grandes esforços e a ajuda da graça de Deus conseguirá realizar a sua própria unidade.»* (Gaudium et Spes, 37)

A LUZ QUE VENCE AS TREVAS

Jesus é o Messias prometido. Ele é Aquele que cumpre as Escrituras: com a Sua chegada «*As pessoas imersas na escuridão viram uma grande luz; sobre os que habitaram na terra e na sombra da morte viram uma grande luz*» (Isaías 8,16; Mt 4,16).

São João usa a comparação «luz-trevas»: em Jesus «*a verdadeira Luz veio ao mundo, aquela que ilumina todo homem*» (Jo 1, 9); «*Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, mas as trevas não a receberam*» (Jo1, 4). Jesus é a Luz do mundo, mas neste mundo já existe um rei que o domina: é Satanás: o «reino das trevas»; mas, Deus «*nos libertou do poder das trevas e nos transferiu para o Reino do seu amado Filho, no qual temos a redenção, o perdão dos pecados*». (Col 1,13)

Satanás lança-se contra Cristo e a sua Igreja, mas já está vencido. Jesus afirmou-o solenemente: «*Eu sou a Luz do mundo; quem me segue não caminha nas trevas, mas terá a luz da vida*» (Jo 8, 12); a Bíblia de Jerusalém coloca em baixo desse versículo uma nota densa de significado:

A luz é símbolo de vida, felicidade e alegria; as trevas, símbolo de morte, desgraça e lágrimas (Jo 30,26; Is 45,7; Sl 17,15ss); às trevas da escravidão, se opõe, portanto, a luz da libertação e da salvação messiânica (Is 8,22-9,1; Mt 4,16; Lc 1,79; Rom 13,11-12) atingindo até as nações pagãs (Lc 13,32; Actos 13,47) pelo Cristo-Luz (Ef 5,14) para se consumir no Reino dos Céus (Mt 8,12; 22,13; 25,30; Ap 22,5). O dualismo luz-trevas caracteriza, por isso, dois mundos opostos, do Bem e do Mal. No Novo Testamento aparecem dois reinos, sob os respectivos domínios do Cristo e de Satanás (2Cor 6,14-15; Col 1,12-13; Actos 26,18; 1Pe 2,9); um lutando para vencer o outro (Lc 22,53; Jo 13, 27-30). Os homens se dividem em «filhos da luz» e «filhos das trevas» (Lc 16,8; 1Tes 5,4-5; (Ef 5,7-8; Jo 12,36) conforme vivam sob a influência da luz (Cristo) ou das trevas (Satanás) (Mt 6,23; 1Tes 5,4; 1Jo 1,6-7; 2,9-10) e se fazem reconhecer por suas obras (Rom 13-12-14; Ef 5,8-11). Esta separação (julgamento) entre os homens tornou-se manifesta com a vinda da «Luz» que obriga cada homem a se definir a favor ou contra ela (Jo 3,19-21; 7,7; 9,39; 12,46; cf. Ef 5,12-13). A perspectiva é otimista: as trevas um dia terão de ceder lugar à «Luz» (Jo 1,5; 1Jo 2,8; Rom 13,12).

Cada ser humano tem que escolher entre Jesus e Satanás, entre «Luz» e «Trevas», entre o Reino de Deus ou o reino de Satanás. Não existe um espaço vazio que seja «terra de ninguém»; muito pelo contrário, existe uma relação proporcional entre um e outro: quando diminui um, aumenta o outro. Quando diminui a prática religiosa, aumenta o ocultismo e a superstição. Quando diminui o Reino de Deus, aumenta o reinado de Satanás. É o que continua a acontecer ainda hoje.

O ENGANO DE QUEM QUEBRA OS MALEFÍCIOS

Acabamos de afirmar que Jesus é o único Salvador. Vamos agora responder à segunda questão fundamental: mágicos, feiticeiros, cartomantes, adivinhos, médiuns, espiritas, curandeiros, etc., têm de verdade poderes paranormais?

A resposta é afirmativa: sim, têm poderes paranormais, mas não têm a autoridade nem a investidura da Igreja, a única que possui a salvação de Cristo. Então, de quem, ou de onde eles tiram esses poderes extraordinários? Não há dúvida: conseguem-nos pelo contacto com os espíritos do mal. Jesus disse: «*Quem não está comigo é contra mim, quem não recolhe comigo, dispersa*» (Mt 12,30). Mas, vamos lançar um olhar indiscreto sobre o mundo do ocultismo, para ver claramente como ele funciona e desmascarar o engano colossal daqueles que se dizem capazes de quebrar os malefícios.

Quando uma pessoa procura ajuda no ocultismo, o mágico explica-lhe que lhe foi feito um malefício e garantem-lhe que são capazes de o libertar e cobram por isso somas avultadas de dinheiro. Mas, é verdade que eles têm esse poder de libertar de qualquer influência maligna ou é uma fraude?

Respondemos: é uma fraude, uma grande fraude, uma fraude colossal que produz bilhões de euros, quase sempre fugindo a qualquer controle fiscal; e explorando a ignorância dos infelizes que a eles recorrem, os quais não melhoram, mas ficam pior do que antes. Pare entendermos como isto acontece, deixemo-nos ajudar por uma breve composição encenada.

Estamos numa bela praça com colonadas laterais: à direita, encontramos dois jovens apaixonados. Para ajudar a memória, damos-lhes dois nomes que começam com a primeira letra do alfabeto: Armando e Ana. Namoram, estão bem juntos. Do outro lado da praça, encontramos um jovem triste e solitário: o Zeno; ele tem inveja para com o Armando e a Ana que são felizes juntos. Um dia, o Zeno aproximar-se inutilmente da Ana, mas não se dá por vencido, tenta novamente e com insistência. Ana entra em crise, declara ao Armando que precisa dalgum tempo para reflectir e, a seguir, um dia, o Armando vê a Ana serena e feliz com o Zeno.

O Armando fica desesperado, mas vem ao seu encontro uma amiga, à qual ele lhe revela o acontecido. Na rua lateral da praça está o Mago do Oriente: "Vai ter com ele – sugere ela – tem poderes mágicos e é capaz de te trazer de volta a Ana, fez este trabalho para muitos outros, poderá fazê-lo também para ti". O Mago do Oriente pede-lhe mil euros para a operação: "Eu acho que – diz-lhe ele – para te trazer de volta a Ana, terei, ao menos fazer que ela fique doente para ela deixar de encontrar-se com o Zeno; depois com o tempo voltará para ti." Na verdade, a Ana adoece, começa a sofrer

fenómenos muito estranhos, tanto que os médicos não entendem nada disso e os medicamentos revelam-se inúteis.

A Ana encontra um amigo que lhe dá uma sugestão: “Na esquina da praça, está a feiticeira Sibila. Alguém te fez algo de mal, mas ela é capaz de te livrar disso.” A feiticeira Sibila recebe a Ana e explica-lhe imediatamente: “o Armando, o teu ex-namorado, fez-te um malefício porque tu o deixaste. Eu não faço malefícios, eu só os quebras. Dá-me mil e quinhentos euros, põe este saquinho de plástico nas tuas roupas íntimas e leva-o sempre contigo, depois, com isso, eu farei alguns feitiços e serás libertada”.

Vamos colocar aqui a questão fundamental: será que, a maga Sibila, é capaz de libertar a Ana? Serve uma breve reflexão que vamos fazer entre nós: os poderes de Sibila vêm da mesma fonte do Mago do Oriente, isto é, do comércio com os espíritos do mal. O mesmo Jesus disse que todo reino que está dividido em si mesmo acaba em ruína (Lc 11, 17). Não é possível que os que obtiveram poderes pelas forças do mal possam fazer o bem, prejudicando um outro que está ao serviço do mesmo patrão.

O Padre Raul Salvucci, diz: *«Eu explico aos meus pacientes: se tu recebes a Comunhão do teu pároco, Jesus te faz um dom de amor, se tu a receberes de mim, mesmo que eu não conheça o teu pároco, Jesus repete o seu dom de amor, se vais ao Santuário de Santo António de Pádua e uma religiosa que não conhecemos te dá a comunhão, Jesus ainda te dá o seu dom de vida e de amor: porque nós, sacerdotes, somos todos ministros do amor de Cristo onde quer que nos encontremos. Assim é para os operadores do mal: onde quer que estejam e em qualquer circunstância operem, são sempre ministros de Satanás, por isso não podem fazer nada além do mal»*. (Raul Salvucci, p. 83)

Recorremos agora a um exemplo mais concreto e mais acessível para esta sociedade materialista. Se a Maga Sibila tivesse libertado a Ana, teria posto em dificuldades o Mago do Oriente, que recebeu mil euros (e sem nenhum recibo fiscal); e, quem paga quer ver os efeitos prometidos. Além disso, a pessoa que for atingida nunca se contenta em consultar um só mágico; há pessoas conhecidas que foram a dez, quinze, vinte e até mais. Se a Ana ficasse de verdade curada, em breve tempo, acabaria este negócio infernal de tantos desgraçados que percorrem o caminho nefasto dos magos e feiticeiros.

Armando para atacar a Ana gastou mil euros com o Mago do Oriente. A Ana, para se ver livre, gastou mil e quinhentos euros com a Sibila, mas, com certeza, deve ter voltado lá diversas vezes e, talvez, chegou a gastar com ela mais de vinte mil euros. **A verdadeira riqueza desses especuladores não vem daqueles que encomendam o malefício, mas sim dos pobres afectados que se querem libertar.**

Se fosse verdade que um mago quebra o malefício que outro mago fez, esta categoria de pessoas em breve tempo deixaria de existir. Só quem desconhece completamente a realidade perversa do ocultismo poderá ainda ter a ilusão de que existam magos que quebram os malefícios. Na verdade, todos os fazem e todos fingem de os quebrar, desta forma é que se mantém activo o seu domínio comercial.

Pergunta. *Sabemos que os magos e os bruxos têm muito trabalho, as suas salas de espera estão sempre superlotadas. Como é possível que todas essas pessoas paguem somas avultadas de dinheiro para no fim não conseguir nada, antes, para piorar a sua situação? Será mesmo assim?*

Esta questão é realmente de grande interesse e eu respondo com três esclarecimentos.

1 – Essas pessoas têm realmente poderes paranormais, portanto conhecem o que normalmente as pessoas não podem saber; quando uma pessoa vai ter com eles, dizem-lhe coisas que as impressionam: *«Tu estás assim e assim, isto começou há dois anos e meio, porque tal pessoa te fez uma bruxaria, por este motivo e assim por diante ...»*. O que eles dizem corresponde à verdade e isto deixa a pessoa completamente desorientada e assustada, mas, sente-se compreendida em tudo. É esta a primeira razão para um forte envolvimento.

2 – Faz parte deste sistema um fenómeno chamado **«efeito suspensão»**. Por um certo tempo, geralmente por alguns meses, os mágicos suspendem completamente todos os efeitos negativos do malefício, de acordo com as forças do mal. Desta forma, se tornam confiáveis e têm sempre clientes que pagam.

3 – Ao mesmo tempo, eles dão às pessoas pequenos objectos para o uso pessoal ou para manter em casa, ou também, dão algo para beber e, de muitas outras maneiras semelhantes, com isto, confirmam o que o primeiro mago fez, para que, depois de ter passado o efeito «suspensão» fiquem piores do que antes. Não contei as pessoas que recebi, que, depois de terem passado por tantos bruxos, vieram ter comigo e, reflectindo juntos sobre este mecanismo diabólico, confessaram: *«É verdade, depois de estarmos com eles parecia que estávamos melhores, mas na realidade a nossa situação foi gradualmente para o pior»*. (Raul Salvucci, indicazioni pastorali di um esorcista, pp. 81-85)

A INCREDULIDADE ACTUAL

Estamos hoje no tempo da tecnologia, da informática e da globalização. Os homens modernos, sobretudo os intelectuais, continuam a pensar que estamos a falar de reminiscências míticas e obscuras da «Idade Média».

Respondemos. Aqueles que dizem que «são reminiscências medievais», é porque não sabem que se trata de realidades muito antigas e sempre actuais. Para nos convenceremos disso, vamos abrir a Bíblia e escutarmos a força de algumas afirmações que se encontram nos primeiros cinco livros – os mais antigos da Bíblia – chamados «Pentateuco», inspirados pelos ensinamentos de Moisés, que viveu por volta de 1400 aC:

- *«Não deixarás viver aquele que pratica a magia» (Es 22, 17); «Não praticarás algum sortilégio de adivinhação e de magia» (Lv 19, 26).*
- *«Não vos volteis para os espíritos dos mortos nem consulteis os adivinhos. Não vos contamineis com isso.» (Lv 19, 31).*
- *«Se alguém se voltar para os espíritos dos mortos e adivinhos, entregando-se a essas práticas, voltarei o meu rosto contra esse homem e suprimi-lo-ei do meio do seu povo.» (Lv 20, 6).*
- *«O homem ou a mulher que se entregar à evocação dos espíritos ou adivinhações, será condenado à morte; serão apedrejados. O seu sangue cairá sobre eles» (Lv 20, 27).*
- *«Ninguém no teu meio faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha; ou se dê a encantamentos, aos augúrios, à adivinhação, à magia, ao feiticismo, ao espiritismo, aos sortilégios, à evocação dos mortos, porque o SENHOR abomina todos os que fazem tais coisas. Por causa dessas abominações é que o SENHOR, teu Deus, desaloja da tua frente essas gentes.» (Dt 18, 10-12).*

O Livro de Isaías situa-se num período muito posterior: a deportação e exílio do povo judeu na Babilónia (597-538 aC). Pelo contexto, parece que Isaías conhecia bem aquele ambiente, os rios, os canais, os tesouros e, também os seus ídolos, por isso, pronunciou contra ela uma dura e sarcástica condenação, sobretudo, pela prática generalizada da idolatria:

«Ambas as desgraças caíram de repente sobre ti num só dia: vais ficar, ao mesmo tempo, sem filhos e viúva, apesar de todas as tuas bruxarias e dos teus poderosos sortilégios. Punhas a tua confiança nas tuas maldades e dizias: «Ninguém me vê!» A tua sabedoria e as tuas ciências transtornaram-te, e por isso dizias: «Eu e mais ninguém!» Mas virá sobre ti uma desgraça que não saberás conjurar, desabará sobre ti uma catástrofe que não poderás evitar; cairá sobre ti de repente um desastre que nunca imaginaste. Corre, portanto, aos teus encantamentos e à multidão das tuas bruxarias, a que te

entregaste desde a juventude! Vê lá se podem servir para esconjurares a desgraça. Cansaste-te com os teus numerosos conselheiros. Apresentem-se agora e salvem-te os que conjuram o céu, os que observam os astros e os que prognosticam cada mês o que vai acontecer. Tornaram-se como a palha: o fogo os consome; não poderão escapar às investidas das chamas.» (Is 47, 9-15).

Vamos reflectir agora sobre esses textos bíblicos:

1 – Os textos do Pentateuco, que são os mais antigos, chegaram à redacção definitiva cerca de 500 anos antes de Cristo, mas começaram a serem escritos pelo menos 1000 anos antes de Cristo. São inspirados às disposições de Moisés, o grande líder do povo de Israel, que nalguns casos chegou a prescrever a pena de morte para aqueles que praticam o espiritismo (Lv 20, 27). Mas, onde é que esse povo de Israel aprendeu a praticar o espiritismo? Não é difícil encontrar a resposta: foi no Egipto, durante o tempo do cativo, sob o regime dos faraós, uma das mais antigas civilizações, que começou cerca de 4.000 anos antes de Cristo. A história confirma que a magia era uma prática dominante desse povo, especialmente na corte imperial.

2 – A segunda passagem, tirada do profeta Isaías, oferece uma visão clara da penetração da magia numa outra grande cultura: a civilização assírio-babilónica que remonta a 3500 anos antes de Cristo. O profeta afirma: *«Tu, ó Deus, rejeitaste o teu povo, a casa de Jacob, porque está cheia de magos, de agoureiros como os filisteus, e pactuam com os estrangeiros» (Is 2,6)*. A nota da Bíblia de Jerusalém, comenta assim este texto: *«A adivinhação tem sido muito praticada no antigo oriente e também em Israel apesar das condenações»*. Então, podemos dizer que, já há seis mil anos, havia uma relação entre homens e espíritos.

3 – Mas, à extensão do tempo devemos acrescentar a extensão no espaço: a Idade Média surgiu após a queda do Império Romano e abrange apenas uma parte muito limitada da Europa central, enquanto, os fenómenos do espiritismo e da magia já existiam naqueles tempos e, ainda hoje, estão espalhadas no mundo inteiro. De acordo com a longa experiência da Igreja, devemos admitir que, desde a primeira cedência de Adão e Eva, Satanás nunca deixou de tentar os homens, em todos os lugares e em todos os tempos. A Constituição Pastoral da Igreja, do Concílio Vaticano II, *Gaudium et Spes* confirma esta visão: *«De fato, toda a história humana é permeada por uma tremenda luta contra os poderes das trevas; a luta iniciada desde o começo do mundo, destinada a durar, como diz o Senhor, até ao último dia» (GS, 37)*.

Portanto, toda a história humana desde a antiguidade até hoje está contaminada pela acção destruidora de Satanás. Uma realidade perturbadora documentada historicamente no mundo inteiro. Para se dar conta disso, basta consultar uma modesta enciclopédia. (Raul Salvucci, pp. 59-61)

A CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO

É muito conhecida a intervenção do Papa Paulo VI de 15 de Novembro de 1972, onde, ao falar do diabo, afirma: *«Na Sagrada Escritura e na Liturgia é chamado «domínio das trevas» (Lc 22, 53). Ele é o inimigo número um, o tentador por excelência. Sabemos, portanto, que este ser mesquinho, perturbador existe realmente e que actua com astúcia traiçoeira: é o inimigo oculto que semeia erros e desgraças na história humana. É o sedutor pérfido e obstinado que sabe insinuar-se em nós através dos sentidos, da imaginação, da concupiscência, da lógica utópica, das relações sociais desordenadas, para induzir nos nossos actos desvios muito nocivos que, no entanto, parecem corresponder às nossas estruturas físicas ou psíquicas ou às nossas aspirações mais profundas».* (Georges Huber, *O diabo, hoje*, Quadrante 1999, p. 10)

Satanás sabe «insinuar-se» para induzir os homens ao pecado. Afirmção que nos lembra a advertência de São Pedro: *«Sede sóbrios e vigiai, pois o vosso adversário, o diabo, como um leão a rugir, anda a rondar-vos, procurando a quem devorar. Resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que a vossa comunidade de irmãos, espalhada pelo mundo, suporta os mesmos padecimentos.»* (1 Pe 5,8-9)

Alguns anos antes dessa intervenção de Paulo VI, o cardeal Gabriel-Marie Garrone denunciava a «conspiração do silêncio» que reina em torno da demonologia, pois: *«... a Igreja tem sobre este ponto uma certeza que não se pode rejeitar sem temeridade e que se baseia num ensinamento constante, cuja fonte remonta ao Evangelho e mais longe ainda. A existência, a natureza e a acção do demónio constituem um terreno profundamente misterioso em que a única atitude sábia consiste em aceitar as afirmações da fé, sem pretender saber mais do que aquilo que a Revelação achou por bem dizer».* E o cardeal concluía: *«Negar a existência e a acção do Maligno equivale a oferecer-lhe um começo de poder sobre nós. Nisto, como em tudo o mais, é melhor pensar humildemente com a Igreja e não se colocar, por uma presunçosa superioridade, fora da influência benfazeja da sua verdade e da sua ajuda».* «Creio na existência do demónio, na sua influência, na sua inteligência subtil, na sua capacidade suprema de enganar, na sua habilidade

para introduzir-se por toda a parte, na sua capacidade consumada de levar-nos a pensar que não existe. Sim, creio na sua presença entre nós, no seu êxito, mesmo dentro de grupos que se reúnem para lutar contra a autodestruição da sociedade e da Igreja. Ele consegue que os cristãos se ocupem em actividades completamente secundárias e até infantis, em lamentações inúteis, em discussões estéreis, e durante esse tempo pode continuar o seu jogo sem receio de ser incomodado».

Quais são as razões de ordem sobrenatural e de ordem natural que o levavam a essa crença? O Cardeal Garrone, continua:

«Sim, creio em Lúcifer, e isto não é uma prova de estreiteza de espírito ou de pessimismo. Creio porque os livros inspirados do Antigo e do Novo Testamento falam do combate que o demónio trava contra aqueles a quem Deus prometeu a herança do seu reino. Creio porque, com um pouco de imparcialidade e um olhar que não se feche à luz do Alto, se vislumbra e se comprova como este combate continua sob os nossos olhos. Não se trata, certamente, de materializar Lúcifer, de ficar nas representações de uma falsa piedade popular, mas não há dúvida de que o Príncipe do mal actua: actua no espírito e no coração do homem. Creio em Lúcifer porque creio em Jesus Cristo, que nos põe de sobreaviso contra ele e nos pede que o combatamos com todas as nossas forças, se não queremos ser enganados sobre o sentido da vida e do amor. (Gabriel-Marie Garrone, Que faut-il croire? Desclée, Paris, 1967, pp. 61.69)

DIVERSOS GRAUS DE OPERAÇÃO

Como é que esta obra de Satanás se materializa na nossa sociedade? Respondemos. A acção de Satanás no mundo é uma impetuosa corrente de males, de destruição, de ódio, de perversões de todo tipo, que têm diferentes gradações. Nós poderíamos simplificar o discurso reduzindo-o a três níveis:

1º nível: distúrbios de forma leve:

Lembramos algumas noções básicas do catecismo: existem anjos bons que, com sua presença invisível e suas inspirações espirituais, nos estimulam a fazer o bem: «*Ele dará ordens aos seus anjos para te proteger em todos os teus passos*» (Sl 90, 11). No Evangelho de Mateus Jesus, recomendando de não escandalizar as crianças, diz: «*Os seus anjos vêm sempre o rosto do meu Pai que está no céu*» (Mt 18, 10).

Existem também anjos maus, expulsos do céu por causa da sua própria rebelião, que vagueiam pela terra, induzindo o homem para o mal. É uma presença genérica, continua. O Apóstolo São Pedro exortava os cristãos: «*Sejais moderados e vigilantes, o vosso inimigo, o diabo, como um leão que ruge por aí, procurando a quem devorar*» (1Pe 5, 8).

Até aos dias do Concílio Vaticano II, quando ainda se celebrava a missa em latim, os sacerdotes no final da missa rezavam a oração a São Miguel: «*Precipitai no inferno a Satanás e os outros espíritos malignos que vagueiam pelo mundo para a perdição das almas*».

2º nível: distúrbios de forma mais forte:

Os homens podem entrar em contacto com espíritos malignos através do ocultismo, nomeadamente através do espiritismo e dos malefícios, da feitiçaria e outras práticas supersticiosas, que podem afectar gravemente a saúde, os afectos e os negócios. Podem, de facto, aparecer doenças estranhas e persistentes, dores em várias partes do corpo que resistem a qualquer terapia médica. Podem surgir discussões, divisões e mesmo a destruição de famílias, como também, fracassos na actividade profissional e nos negócios, acidentes inexplicáveis, mortes repentinas... Tudo isso pode ter sido procurado pessoalmente, participando em sessões espíritas ou sendo vítima de malefícios.

3º nível: perturbações muito fortes:

Tais perturbações acontecem quando espíritos malignos não atacam apenas a pessoa externamente, de fora, mas também

interiormente. Chama-se possessão ou obsessão diabólica. É isso que entendemos com o termo endemoninhado. A personalidade do homem desaparece, em seu lugar aparece outra entidade que toma posse do corpo, dos sentidos, das faculdades e fala, age, move-se, expressa-se através do corpo humano.

Quando a liberação acontece, a pessoa tem duas sensações: a primeira é que ele não se lembra de nada do que disse e do que aconteceu durante o exorcismo, como se estivesse sob anestesia para uma operação cirúrgica. Às vezes ele pergunta: «Que horas são, onde estou?» Após a liberação, uma mulher obsessa, olhando para as contusões formadas nos seus pulsos, porque fazia várias horas que tentávamos mantê-la quieta, ela disse: «Quem me fez isso?» ... a segunda, é que ela se sente exausta, cansadíssima, pela violência suportada para matar a sua personalidade e ser substituída pelo espírito do mal.

O DIABO ACTUA ÀS ESCONDIDAS

Parece incrível que forças negativas, invisíveis e tão destruidoras operem neste mundo, embora, de forma imperceptível e escondida. Muita gente ignora esta realidade sombria; quase ninguém imagina que no fundo de tantas situações tristes esteja escondida a presença das forças do mal. O mundo do ocultismo é impenetrável e sua força reside, precisamente, na capacidade de esconder-se, assim tudo acontece na obscuridade. Jesus di-lo claramente: «*Quem faz o mal odeia a luz e não vem à luz para que as suas obras não sejam reveladas*» (Jo 3,20).

João Paulo II no ano de 1985 deu 8 catequeses sobre o mistério do mal no mundo, no dia 31 de Março de 1985 afirmava: «*Não se deve ter medo de chamar por nome o primeiro artífice do mal: o Maligno. A tática que aplicou e que aplica consiste em não se revelar para que o mal difundido por ele desde a origem se desenvolva por acção do próprio homem, entre as classes e as nações ... a fim de que o mal se converta cada vez mais num pecado estrutural e cada vez menos se possa vê-lo como pecado pessoal: numa palavra, a fim de que o homem se sinta num certo sentido «liberto» do sentimento de pecado, enquanto ao mesmo tempo se afunda cada vez mais nesse pecado*».

Nós vivemos na era da publicidade, sabemos que, para avançar na carreira ou para realizar um império económico, é preciso ser conhecido. Parece-nos impossível que Satanás, este monstro de maldade e destruição, possa ter um reino tão forte e extenso, subtraindo-o completamente a qualquer aparência externa. Mas, para não ficarmos admirados e nos convenceremos disso, basta um exemplo: o tráfico de drogas e de armas, domínios de incrível poder, subsistem e florescem apenas pela sua maneira oculta de operar.

Satanás actua às escondidas. Serve-se dos homens, das instituições e das circunstâncias. Serviu-se de Judas, das autoridades judias e romanas para realizar a morte do Senhor. Podemos também imaginar que exista a sua actuação escondida na preparação, remota e próxima, das leis que autorizam o divórcio, o aborto, a eutanásia, a ideologia do género. (Georges Huber, O diabo, hoje, p. 14)

Satanás quer passar completamente despercebido. Até fica contente quando os homens pensam que ele não existe, desta forma actua em plena liberdade e, sem obstáculos, realizando os seus planos de ódio contra Deus, contra a Igreja e contra toda a humanidade. 0

O Padre Raul Salvucci identifica três coberturas, atrás das quais, Satanás costuma esconder-se a fim de agir livremente e sem perturbações. Primeiro, a incredulidade de muitos intelectuais que presumem saber tudo e se protegem atrás de uma forte "verdade dogmática", que eles próprios criaram, sobre a qual se apoiam com segurança: «Já não estamos na Idade Média!». Segundo, os mágicos, ministros do demónio, têm o cuidado de se encobrir sob o manto do sagrado, usando imagens de Nossa Senhora e de Padre Pio, crucifixos, santinhos, medalhas, até, dão sal abençoado (por eles) e água benta. Terceiro, o silêncio dos pastores da Igreja, os quais, tal como os intelectuais, pensam que se trate de coisas ultrapassadas, da Idade Média. Esta última cobertura é a mais bem-vinda para Satanás porque é a mais inesperada. (Raul Salvucci, p. 42)

Os intelectuais não entendem, nem querem saber desta acção frenética de Satanás no mundo. Enquanto debatem sobre o interrogatório hipotético se o diabo existe ou se não existe, Satanás irrompe silenciosamente no mundo, explorando todos os meios possíveis, atacam os seres humanos, levando-os à perdição. Tais pessoas, abrigados atrás do seu orgulhoso saber, nunca serão capazes de ter o pleno conhecimento dessa obscura realidade.

TRÊS RAZÕES PARA ODIAR

Os demónios, como já dissemos, desencadeiam a sua fúria contra os homens como «leões raivosos», semeando ódio, maldade, destruição e morte. Mas qual é o motivo de tanto ódio? Procuremos a resposta, em primeiro lugar, na Palavra de Deus.

«Então uma guerra irrompeu no céu: Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão. O dragão lutou junto com seus anjos, mas eles não prevaleceram e não havia lugar para eles no céu. O grande dragão, a antiga serpente, que se chama o diabo e Satanás, que seduz o mundo inteiro, foi atirado para a terra e com ele também os seus anjos. Ai de vós terra e mar, porque o diabo caiu sobre vós, cheio de grande fúria, sabendo que só lhe resta pouco tempo» (Ap 12, 7-9.12b).

São palavras misteriosas, mas muito claras. É praticamente impossível saber como, porque e quando aconteceu esta guerra misteriosa no céu. Mas, este texto, que é Palavra de Deus, lança uma luz que nos ajuda a entender o mistério do mal que aflige os homens na Terra: os anjos rebeldes, tendo perdido a batalha, foram lançados sobre a terra, onde atacam os homens com grande furor.

Pergunta. *Os demónios lançam-se contra os homens com grande fúria. É uma imagem impressionante. É possível saber qual é a razão profunda de tanto ódio contra nós?*

Respondemos que, à luz da Palavra de Deus, é por três razões:

1º A inveja pela criação do homem. Quando Deus criou os seres humanos, os espíritos malignos já existiam. Deus criou o homem e a mulher à Sua própria imagem e semelhança, isto é, fez delas criaturas belíssimas, adornadas com todos os dons da Graça. Colocou-os no Jardim, num belo ambiente natural e tinham tudo ao seu dispor, inclusive a possibilidade de comunicar-se familiarmente com Deus. Os demónios, cheios de ódio e desesperados, por terem perdido a felicidade do Céu, atiram-se contra os homens, destinados a ocupar o lugar que eles tinham na glória de Deus. A Bíblia afirma: *«Deus criou o homem para a imortalidade: fê-lo à imagem de sua própria natureza... A morte entrou no mundo pela inveja do diabo».* (Sb 2, 23-24). É precisamente a inveja a razão fundamental pela qual Satanás quer destruir os homens, separa-los de Deus e levá-los à perdição eterna.

2ª Raiva, porque através da redenção de Cristo o homem foi elevado a uma glória ainda maior: assumiu a dignidade de «filho de Deus».

«Vede que amor tão grande o Pai nos concedeu, a ponto de nos podermos chamar filhos de Deus; e, realmente, o somos! Caríssimos, agora já somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. O que sabemos é que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos tal como Ele» (1Jo 3,1-2).

Pela obra redentora de Cristo, o homem foi elevado a uma glória ainda maior. Como é que devemos entender esta afirmação?

O pensamento comum é que Jesus restaurou a natureza humana decaída. Vamos resumir com o seguinte exemplo: um acidente de viação destrói gravemente um carro; mas um bom bate-chapa consegue 28taca28ra-lo e o carro volta mais ou menos como estava antes. Jesus restaurou o homem como estava antes do pecado. Este exemplo é insuficiente. Jesus fez renascer os homens, dando-lhes uma vida nova, muito melhor do que a precedente. Vamos dar um exemplo mais exacto. Um terremoto realiza uma grande destruição. Com os subsídios do Estado, uma pessoa, que tinha uma casa velha e modesta, reconstrói a sua casa, no mesmo lugar, mas agora é uma casa nova, com materiais, mas resistentes, com espaços amplos, bem iluminados e mais confortáveis. O terremoto deu-lhe a oportunidade de ter uma casa nova, muito melhor. Desta forma, a redenção de Cristo elevou o género humano a uma dignidade infinitamente maior: deu-lhe uma vida nova, a vida de filho de Deus.

3ª Porque lhe resta pouco tempo. Satanás está furioso porque a obra redentora de Cristo já definiu o limite preciso do seu reinado de ódio: o fim dos tempos, o fim do mundo, o regresso glorioso de Cristo. Satanás não sabe quando, o dia e a hora, mas sabe que o seu poder vai acabar.

Jesus, ao falar da Sua própria morte, disse *«Agora é o julgamento deste mundo; agora é que o dominador deste mundo vai ser lançado fora. Eu, quando for erguido da terra, atrairei todos a mim.»* (Jo 12, 31-32). E com a vinda do Espírito Santo: *«o dominador deste mundo já foi condenado.»* (Jo 16,11). O seu destino está marcado. O tempo que lhe resta é sempre breve, comparado à eternidade. No livro do Apocalipse – o último livro da Bíblia – encontramos palavras de grande força expressiva: *«O diabo foi lançado sobre vós, cheio de grande furor, sabendo que lhe resta pouco tempo»* (Ap 12, 12). É como um condenado à morte que sabe que deve morrer, mas não sabe quando será executada a sentença. (Raul Salvucci, Indicazioni pastorali di un esorcista, pp. 45-51)

SEU OBJETIVO É SEMPRE O HOMEM

O objectivo de Satanás é atingir o homem, só o homem, não as coisas. Este ponto é de fundamental importância para compreender a acção destruidora de Satanás e ganhar a vitória sobre ele.

Pergunta. Por que é o homem e só o homem? As outras coisas não contam? E as lojas que deixam de funcionar, os negócios desfeitos, os factos negativos que se acumulam, um em cima de outro, os objetos embruxados e outras coisas, descobertos em casa? Tudo isso não conta para nada?

Respondemos. O objectivo principal de Satanás é separar os homens de Deus, bem o explica São Tomás de Aquino: «*Compete ao chefe conduzir para o seu próprio fim aqueles que governa. Ora, o fim que o diabo pretende é que os homens se separem de Deus: foi por isso que, logo no princípio, procurou separar Adão e Eva da obediência aos preceitos de Deus. Quando os homens cometem os pecados são conduzidos a esse fim, quer dizer, à aversão contra Deus, caem sob o regime e governo do demónio, e este pode ser chamado sua cabeça*». (Suma Teológica, III q. 8, a. 7c)

É verdade que Satanás prejudica lojas e comércios, que desfaz negócios, que provoca cadeias de desgraças, mas o seu principal objectivo é sempre o homem. Mesmo quando ataca as coisas e os lugares, ele quer sempre atingir o homem. Este é ponto central para entender os ataques de Satanás e vencer a luta.

Porquê o homem e só o homem?

Porque «*somos verdadeiramente filhos de Deus e um dia O veremos tal como Ele é*» (1Jo 3, 1-2).

Alguns baptizados de pouca fé não têm a devida consciência da sua alta dignidade de «filhos de Deus» e da felicidade eterna do Céu, mas Satanás não se esquece disso. Muitos seres humanos, durante a vida terrena, duvidam da eternidade, e, mesmo em idade avançada, continuam a cultivar a ilusão de que viverão para sempre neste mundo. Satanás não! Ele vive fora do tempo e bem conhece a eternidade e as alegrias inefáveis do Paraíso, nas quais viveu e que perdeu para sempre; sabe que cada baptizado, mesmo o não praticante, é um potencial candidato à visão beatífica de Deus no Paraíso, por isso, faz de tudo para cegar os homens, mantê-los na ignorância e bem apegados aos bens terrenos e percam, assim, o Sumo Bem, que é Deus.

Satanás, podemos dizer, está desesperado por ter perdido o Paraíso: *«com efeito, Deus não poupou os anjos que pecaram, mas, precipitando-os no Inferno, entregou-os a um fosso de trevas, onde estão reservados para o Juízo»* (2Pe 2,4), por isso, descarrega o seu ódio sobre as criaturas humanas, redimidas por Jesus Cristo, as quais têm a possibilidade de um encontro iminente e definitivo com Deus.

Satanás ataca os homens para os afastar de Deus e levá-los à perdição eterna. Como é que isto acontece?

Começa por os afastar gradualmente da oração, depois descarrega sobre eles uma série contínua de males, de dores, de fracassos, de calamidades, para os levar ao ódio, à blasfémia, à rebelião contra Deus e, por fim, fazê-los morrer em estado de pecado e assim deitá-los no desespero eterno. E, geralmente consegue, sobretudo, sobre aqueles quem não têm protecção e defesas espirituais.

Satanás faz de tudo para desfigurar a dignidade de filhos de Deus. Por isso, é sempre actual a exortação do Apóstolo: *«Tende cuidado, irmãos, que não haja em nenhum de vós um coração mau, a ponto de a incredulidade o afastar do Deus vivo. Exortai-vos, antes, uns aos outros, cada dia, enquanto dura a proclamação do «hoje», a fim de que não se endureça nenhum de vós, enganado pelo pecado. De facto, tornamo-nos companheiros de Cristo, desde que mantenhemos firme até ao fim a confiança inicial»* (Heb 3,12-14)

Quando o demónio infligia tremendos sofrimentos ao Padre Pio ou a outros santos, não podia ter a ilusão de os levar à perdição eterna. Mas precisamente pelo facto de serem as criaturas mais resplandecentes de graça, descarregava sobre eles a sua fúria e o seu ódio para os ver a sofrer e perseguidos.

Pergunta. *Quando se pensa que uma pessoa seja atingida por maledífcios é-lhe dado o conselho de procurar e jogar fora os objectos supersticiosos, ligados ao ocultismo. Será que isto é útil de verdade?*

Respondemos que sim. Se em casa se encontrarem objectos estranhos que possam ter sido amaldiçoados é melhor deitá-los fora. Como também é útil utilizar a água benta e ter consigo objectos religiosos. Contudo, estas coisas não resolvem o problema, só servem para o aliviar.

A verdadeira libertação acontece quando a pessoa fortalece o seu interior com a riqueza espiritual de filho de Deus, isto é, através de uma sincera conversão ao Senhor. O caminho da conversão coincide com o caminho da libertação. De facto, Satanás, repetimos mais uma vez, desencadeia a sua luta contra o homem, que pela graça de Cristo, se tornou filho de Deus, por isso, a vitória acontece quando o homem fortalece esta realidade interior.

A este respeito, é esclarecedor quanto acontece com a casa. Muitas pessoas procuram ansiosamente um padre para lhe abençoar a casa, porque pensam que, automaticamente, depois disso, tudo acaba. Mas não é assim. É verdade que a casa pode estar imbuída por presenças maléficas, mas é sempre um reflexo da pessoa. A experiência diz que mudando de casa, aqueles que depois irão morar naquela casa não sentem nada, estão ótimos; enquanto o fenómeno das presenças negativas segue os interessados na nova casa.

É a pessoa atingida por presenças maléficas que infesta a casa onde ela mesma habita. A casa é sempre um reflexo da pessoa. Por isso, é a pessoa que precisa de uma mudança de vida.

Pode haver casas infestadas que transmitem a sua carga maléfica a todos aqueles que sucessivamente irão viver nela. Mas são casos muito raros. A infestação pode vir do facto de que, talvez, em tempos antigos, se tenham realizado naquela casa rituais satânicos com missas negras ou, até, homicídios; ou era habitada por um mago que fazia lá os seus rituais, ou se realizavam lá sessões espíritas.

A COLABORAÇÃO DOS HOMENS

Pergunta. *Como é possível que Deus permita que Satanás gere tantas desgraças e tantos males no homem? É esta uma questão angustiante que deixa incrédulas muitas pessoas. Não é raro ouvir objecções como estas: «Como é possível que Deus o permita?»*

Respondemos. A explicação disso encontra-se olhando para o homem, não para Deus, tão pouco para Satanás. Deus concedeu ao homem o livre arbítrio, por isso ele pode fazer o bem ou o mal. No Evangelho de São Marcos, lemos a seguinte afirmação: *«Porque é do interior do coração dos homens que saem os maus pensamentos, as prostituições, roubos, assassínios, adultérios, ambições, perversidade, má-fé, devassidão, inveja, maledicência, orgulho, desvarios. Todas estas maldades saem de dentro e tornam o homem impuro.»* (Mc 7, 21-23)

O homem, abusando da sua liberdade pode fazer mal aos outros homens, de modos diferentes: crimes, bombas, raptos, poluição, lutas, guerras, torturas, ... e pode também recorrer a Satanás, através do ocultismo, para atingir os seus semelhantes. Eis a grande verdade: Satanás realiza a sua obra destruidora no mundo porque os homens o invocam, porque recorrem a ele, se entregam e participam do seu poder. Mas o diabo não teria algum poder teria se os homens não lho concedessem. O contacto dos homens com Satanás é uma realidade antiga e sempre actual, que, desde o primeiro pecado com Adão e Eva no paraíso terrestre, nunca foi interrompida. (Raul Salvucci, pp. 57-58). Vamos reflectir sobre isso.

O pacto entre satanás e o homem.

O mundo do oculto é impenetrável, e prospera precisamente pela sua grande capacidade de esconder-se. Nele operam duas categorias de pessoas: primeiro, os verdadeiros profissionais, que fizeram um pacto com Satanás e actuam com propriedade e eficiência; depois, a grande multidão dos seus colaboradores: pessoas que se improvisam, que apoiam os profissionais e que, às vezes, são verdadeiros vigaristas. Todos eles desfrutam da credulidade de quantos os procuram e, com engano, os exploram, obrigando-os a pagar-lhes somas avultadas de dinheiro.

Sobre os profissionais, fixamos três pontos:

1 – São pessoas que se consagram ao diabo através de longos rituais, realizados por outros mágicos mais experientes, durante reuniões secretas, que se realizam em lugares adequados utilizados durante séculos para esses fins. Com a consagração, o adepto recebe um livrete chamado «comando» ou «poder».

2 – Outra forma, talvez, a mais frequente, é a seguinte: a pessoa que tem um o «livrete», antes de morrer, cede-o para uma outra pessoa. Acredita-se que cada mágico, antes de morrer, deve passar o «livrete do comando» para outra pessoa indicada pelo próprio espírito.

O Padre Raul Salvucci, recolheu o seguinte testemunho de um desses operadores, digno de confiança: *«Trabalhei numa empresa como motorista. Um dia, chamou-me de urgência o titular da empresa e pediu-me para acompanhá-lo ao seu país de origem, porque seu pai estava num estado muito grave. Eu também entrei no quarto dessa pessoa doente. Antes de sair, aquele pai idoso, que eu nunca tinha visto antes, pediu a todos que saíssem porque ele queria conversar comigo. Explicou-me que ele tinha um «livro de poder» que devia deixar para alguém antes de morrer e que o espírito lhe revelara que eu era aquela pessoa escolhida. Aconteceu então que a partir daquele momento me senti investido de poderes excepcionais que mudaram a minha vida».* (Raul Salvucci, *Indicazioni pastorali di un esorcista*, p. 64)

3 – Está certo que os profissionais realizam encontros para aumentar os seus poderes e aperfeiçoar os seus trabalhos maléficos. Mas é praticamente impossível conhecer os rituais malignos que realizam; nem sequer, é possível dizer se existe algum tipo de registo dos profissionais do oculto.

Vamos falar agora da grande multidão de pessoas, que colaboram com os mágicos, que se improvisam e os imitam. É um exército nefasto que cresce de dia para dia. Através deles, os profissionais ampliam a sua actividade e ficam bem escondidos. Por modestas compensações, recebem encomendas, as entregam e colocam os feitiços nos lugares apropriados.

Nota. A Igreja, para o bem das almas, exige para os sacerdotes uma longa e séria preparação com muitos anos de estudos, retiros, oração e meditação, a fim de cumprirem a sua missão com dedicação e competência, da melhor forma possível. Satanás, muito pelo contrário, para fazer o mal, não exige nenhuma formação aos seus ministros, antes, se servem mesmo dos mais ignorantes, basta que se sujeitem e estejam ligados a ele.

Pergunta. *Porquê é que os homens recorrem a uma acção tão repugnante como é a de fazer um pacto com Satanás?*

Respondemos. Porque, na verdade, o pacto com Satanás confere poderes espectaculares e, com isso, ganha-se muito dinheiro. Satanás foi tão ousado que fez a mesma proposta a Jesus, no final do seu jejum no deserto: *«O diabo levou-O ao alto e, mostrando-lhe num instante todos os reinos da terra, disse: Eu te darei todo este poder e a glória destes reinos, porque foi colocado em minhas mãos e eu dou a quem eu quiser: se te prostrares diante de mim, tudo será teu. Respondeu-lhe Jesus: Está escrito: só diante do Senhor teu Deus te prostrarás, só a Ele adorarás»* (Lc 4, 5-8).

«Ele o conduziu ao alto» (isto é, numa posição acima dos outros) e «Eu te darei tudo» são as promessas fascinantes do diabo, de ontem e de hoje.

Pergunta. *Porquê é que Satanás se adapta a tornar-se um instrumento do mal nas mãos dos homens?*

Respondemos. Para Satanás, todos os caminhos são bons para entrar em contacto com os homens, afastá-los de Deus e da salvação eterna. Serve-se de todas as formas e todos os meios para mantê-los ligados firmemente a ele, durante o tempo e para eternidade. Através dos seus adeptos, ele atinge outros homens, carregando-os com uma cadeia ininterrupta de sofrimentos, levando-os ao desespero e, até, ao suicídio. (Raul Salvucci, *Indicazioni pastorali de um esorcista*, pp. 63-66)

O ESPIRITISMO

A Igreja, desde sempre e em várias ocasiões, condenou todo o contacto com os espíritos, seja qual for a forma. O mesmo juízo encontra-se nos livros mais antigos da Bíblia, o Pentateuco, como acabamos de explicar acima. Mas a condenação mais autoritária, clara e actualizada, encontra-se no Catecismo da Igreja Católica (1997), artigos 2116 e 2117.

2116. Todas as formas de *adivinhação* devem ser rejeitadas: recurso a Satanás ou aos demónios, evocação dos mortos ou outras práticas supostamente «reveladoras» do futuro (45). A consulta dos horóscopos, a astrologia, a quiromancia, a interpretação de presságios e de sortes, os fenómenos de vidência, o recurso aos «médiuns», tudo isso encerra uma vontade de dominar o tempo, a história e, finalmente, os homens, ao mesmo tempo que é um desejo de conluio com os poderes ocultos. Todas essas práticas estão em contradição com a honra e o respeito, penetrados de temor amoroso, que devemos a Deus e só a Ele.

2117. Todas as práticas de *magia* ou de *feitizaria*, pelas quais se pretende domesticar os poderes ocultos para os pôr ao seu serviço e obter um poder sobrenatural sobre o próximo – ainda que seja para lhe obter a saúde – são gravemente contrárias à virtude da religião. Tais práticas são ainda mais condenáveis quando acompanhadas da intenção de fazer mal a outrem ou quando recorrem à intervenção dos demónios. O uso de amuletos também é repreensível. *O espiritismo* implica muitas vezes práticas divinatórias ou mágicas; por isso, a Igreja adverte os fiéis para que se acautelem dele. O recurso às medicinas ditas tradicionais não legitima nem a invocação dos poderes malignos, nem a exploração da credulidade alheia.

O Padre Raul Salvucci, exorcista, dá o seguinte testemunho:

Nós, que lidamos continuamente com esta área, em nome da Igreja, não temos dúvidas nenhuma: através das mais diferentes formas de espiritismo, é sempre Satanás que se manifesta disfarçado, sob a forma de almas invocadas, afim-de entrar em contacto com os homens, 35taca-los e levá-los à perdição. Uma vez fui chamado a visitar a casa de uma jovem que morava sozinha. Aconteciam lá fenómenos estranhíssimos, como marcas de mãos queimadas, objectos que se deslocavam, entre outras coisas, que lhe tornavam a vida impossível. Contou-me que após a morte da mãe, que vivia com ela, para superar a solidão, tendo a prática de sessões espíritas, começou a chamar frequentemente o espírito da mãe em casa. Perguntei-lhe se a mãe era religiosa. Respondeu-me que sim, que ia todos os dias à missa e morreu serenamente, recebendo também a Unção dos Doentes. Expliquei-lhe, para ela compreender, que era impossível que a presença que agora lhe infernizava a vida fosse o espírito da sua mãe, que ela tanto amava e que agora estava na luz de Deus. Na verdade, convidei-a a deixar essa prática, fiz um bom exorcismo e, com isso, acabaram os tormentos.

O Padre Raul Salvucci di-lo claramente: não são as almas dos defuntos, que já estão na paz de Deus, que se manifestam nas sessões espíritas: são os espíritos malignos. E continua dizendo: além da condenação explícita da Igreja sobre o espiritismo, devo destacar, como pastor, o grande número de pessoas que perderam o próprio equilíbrio mental, que destruíram as suas famílias e as suas empresas, por terem participado em tais sessões. Qualquer contacto com os espíritos é sempre ruinoso: quem lhes toca morre. Além disso, em muitos casos, as consequências nefastas passam dos pais para os filhos e, às vezes, até mesmo para os filhos dos filhos.

Às vezes, descobre-se, depois de anos, que as causas de muitas situações estranhas e difíceis, de tantos males, que acompanharam certas pessoas, durante um longo período de vida, provêm precisamente da participação em sessões espíritas, talvez por jogo ou por diversão, nos anos risonhos dos estudos universitários. Nestes casos, é necessário confessar-se e receber as bênçãos. A participação em sessões espíritas deixa sempre rastros dolorosos na vida das pessoas. (Raul Salvucci, indicazioni pastorali de un esorcista, pp. 67-70)

AS TERAPIAS ALTERNATIVAS

O Catecismo da Igreja Católica (n. 2117) fala claramente das terapias alternativas, não científicas. O contexto é o do pecado contra o primeiro mandamento: superstição, adivinhação e magia. Condena, como é óbvio, todas as práticas de magia ou de feitiçaria. Depois afirma: **«o recurso às medicinas ditas tradicionais não legitima nem a invocação de poderes malignos, nem a exploração da credulidade alheia.»**

O catecismo não proíbe as terapias alternativas, mas afirma que nem todas são boas pelo facto de visarem a cura.

A prática da magia e da feitiçaria, afirma, devem ser condenadas, mesmo quando visam alcançar a saúde do próximo. Portanto, não é verdade que os fins justifiquem os meios. O fim deve ser bom e os meios também. No que diz respeito às terapias alternativas, nem sequer, considera o facto de serem ou não serem eficazes. Por isso, se alguém disser: é eficaz; devemos responder: não interessa. A Igreja não diz que as práticas médicas «tradicionais» são lícitas se forem eficazes. O facto de serem eficazes não é um critério que as torna lícitas.

*O Catecismo afirma: **O recurso às medicinas ditas tradicionais não legitima nem a invocação dos poderes malignos, nem a exploração da credulidade alheia.*** É interessante notar que a Igreja não condena as terapias «não científicas», em si mesmas. De facto, é necessário distinguir o juízo científico do juízo pastoral. É evidente que as práticas científicas têm mais vantagens, por terem mais elementos positivos; contudo, a Igreja não proíbe o «alternativo», tão-somente aconselha que seja profundamente analisado, isto é, que se faça um discernimento adicional para verificar se há ou não há duas coisas: elementos de ocultismo, isto é, a evocação de potências más – e o engano, isto é, a exploração da credulidade alheia.

O Reiki e outras terapias consideradas «alternativas» não têm algum fundamento científico. O facto de que nelas existam rituais e diversos níveis de «harmonização» ou «sintonização», isto é, a invocação de «espíritos guias» e a pretensão de «canalizar» energias ocultas, demonstra claramente que não se trata de terapias «naturais», mas sim «religiosas». Sobre estas práticas a Igreja adverte sobre o perigo de invocar poderes malignos e de explorar a credulidade das pessoas.

SOMOS MAIS FORTES DO QUE O DIABO

Se, pela sua astúcia e poder, o demónio supera os limites da natureza humana, mas, decerto, não pode vencer a Cristo, nosso irmão e nosso Senhor. E também não nos pode vencer a nós, na medida em que estivermos unidos a Cristo. Somos inferiores ao demónio, se contamos só com as nossas forças naturais, mas somos decididamente mais fortes do que ele, se estivermos unidos a Cristo.

Infelizmente, esquecemos com facilidade que somos filhos e filhas de Deus, resgatados pelo sangue precioso de Jesus Cristo e que *«vós morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, a vossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com Ele em glória.»* (Col 3, 3-4)

«Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo amor imenso com que nos amou, precisamente a nós que estávamos mortos pelas nossas faltas, deu-nos a vida com Cristo – é pela graça que vós estais salvos – com Ele nos ressuscitou e nos sentou no alto do Céu, em Cristo. Pela bondade que tem para conosco, em Cristo Jesus, quis assim mostrar, nos tempos futuros, a extraordinária riqueza da sua graça.» (Ef 2, 1-2.4-7)

O nosso erro é o seguinte: situarmo-nos na parte inferior do universo de Deus, quando o próprio Deus nos diz que estamos na parte superior, sentados no trono, à Sua direita: *«deu-nos a vida com Cristo, com Ele nos ressuscitou e nos sentou no alto do Céu, em Cristo».* (Ef 2,6).

A Igreja, seguindo a Sagrada Escritura, anuncia continuamente que somos filhos de Deus e participantes da Sua natureza divina (Lumen Gentium, 41); que temos uma vida nova, a vida eterna. O demónio é sempre uma criatura, não pode vencer a Jesus Cristo, o Filho de Deus, e também, não pode vencer-nos, se estivermos unidos a Cristo. Eis as palavras do Senhor Jesus:

«Olhai que vos dou poder para pisar aos pés serpentes e escorpiões e domínio sobre todo o poderio do inimigo; nada vos poderá causar dano. Contudo, não vos alegreis porque os espíritos vos obedecem; alegrai-vos, antes, porque os vossos nomes estão escritos no Céu.» (Lc 10, 19-20)

Somos filhos de Deus, temos autoridade sobre os demónios, mas, infelizmente, vivemos sem ter a devida consciência desse poder. Quem se alegra com a nossa ignorância é Satanás que, tranquilamente nos ataca e destrói. Vergonha para nós! Satanás está a fazer o seu papel. Somos nós que não fazemos o nosso.

VIVER SEGUNDO O ÉSPIRITO E NÃO SEGUNDO A CARNE

Existe uma questão muito importante: como precaver-nos contra as insídias e as astúcias do diabo? Já falamos de como ele actua, agora vamos tomar consciência das possibilidades concretas que temos para nos defendermos.

São João da Cruz deixou o seguinte ensinamento: «*é preciso reservar a melhor parte das nossas energias e das nossas preocupações para as realidades que causam directamente a nossa santificação: o amor paternal e misericordioso do Senhor; a nossa união com Cristo Cabeça e Mediador; a acção do Espírito Santo pela graça; as virtudes e os dons; a inabitação da Trindade na alma dos justos; a intervenção da Mãe de Deus na aplicação dos frutos da Redenção; a protecção dos anjos e a intervenção dos santos*» (Nilo de São Brocardo, São João da Cruz, pp. 135-136).

Tudo o que robustece a nossa vida espiritual — oração, sacramentos e sacramentais, desprendimento interior, meditação da Palavra de Deus, contemplação, o nosso trabalho feito com fidelidade, com espírito de fé e amor. Tudo quanto alimenta a vida cristã contribui também a reforçar as nossas estruturas espirituais e nos protege dos ataques e ciladas de Satanás.

O Apóstolo São Paulo, exortava aos cristãos e viver **segundo o Espírito** e a não satisfazer os desejos mundanos.

«*Mas eu digo-vos: caminhai no Espírito, e não realizareis os apetites carnis. Porque a carne deseja o que é contrário ao Espírito, e o Espírito, o que é contrário à carne; são, de facto, realidades que estão em conflito uma com a outra, de tal modo que aquilo que quereis, não o fazeis*». (Gal, 5, 16-17)

A seguir, explica quais são as obras da carne e que, àqueles que as praticarem, não entrarão no Reino de Deus.

«*As obras da carne estão à vista de todos. São estas: fornicação, impureza, devassidão, idolatria, feitiçaria, inimizades, contenda, ciúme, fúrias, ambições, discórdias, partidarismos, invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas. Sobre elas vos previno, como já preveni: os que praticarem tais coisas não herdarão o Reino de Deus.*»

Depois fala das obras do Espírito que levam à salvação: «*Por seu lado, é este o fruto do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, autodomínio ... os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com as suas paixões e desejos. Se vivemos no Espírito, sigamos também o Espírito. Não nos tornemos vaidosos, a provocar-nos uns aos outros, a ser invejosos uns dos outros.*» (Gal 5, 19-26)

A Carta aos Romanos di-lo claramente: *«Os que vivem segundo a carne aspiram às coisas da carne; os que vivem segundo o Espírito aspiram às coisas do Espírito. A carne conduz à morte; o Espírito é que dá vida e paz ... Os que vivem sob o domínio da carne são incapazes de agradar a Deus.»* (Rom 8, 5-8) Para vivermos segundo o Espírito devemos combater contra as tentações da carne e do mundo.

O demónio actua para nos afastar de Deus e para nos levar à perdição eterna. Ele é o «Maligno», o inimigo de Deus e o inimigo da nossa salvação. Ele aperta-nos com as suas propostas mentirosas. Jesus venceu as tentações opondo a Palavra de Deus. Na Igreja encontramos a Palavra de Deus, a Luz da Verdade que ilumina a nossa vida. Por ela *«o pensamento de Cristo está dentro de nós e com ele julgamos todas as coisas»* (1Cor 2, 15-16).

Satanás tem um ódio feroz contra Deus e contra o homem. O ódio é a sua força poderosa. Ele é homicida «desde o começo» (Jo 8, 44) e quer acender nos nossos corações sentimentos de ódio, de discórdia e de vingança. O seu objectivo é destruir o homem na sua individualidade, na sua família e na sociedade; quer afastá-lo de Deus e da salvação eterna. É sobre o homem que ele exerce a sua sinistra atracção.

A nossa natureza humana é frágil, mas se recorremos a Jesus tornamo-nos fortes. Jesus está ao nosso lado, Ele é o homem forte que despoja a armadura de Satanás e o vence: *«Quando um homem forte, bem armado, guarda o seu palácio, todos os seus bens estão seguros. Mas se chegar um homem mais forte do que ele, este rasga a armadura na qual confiava e distribui os despojos»* (Lc 11, 21-22).

Satanás é o «príncipe das trevas» (Ef 2,2), experto na arte de enganar os homens. Serve-se dos conhecimentos muito mais vastos e profundos que ele tem, devido à sua natureza angélica, para impor os seus projectos a nosso detrimento. Aproveita-se da nossa ignorância e apresenta-nos o mal como se fosse um bem, seduz-nos com mentiras e propostas enganosas. É dessa forma que seduziu Eva: *«Tornar-vos-eis iguais a Deus, conhecendo o bem e o mal»* (Gn 3, 5).

OS ALIADOS DE SATANÁS: A CARNE E O MUNDO.

São Paulo alerta-nos: *«despi-vos da mentira e diga cada um a verdade ao seu próximo, pois somos membros uns dos outros. Se vos irardes, não pequeis; que o sol não se ponha sobre o vosso ressentimento, nem deis espaço algum ao diabo»*. (Ef 4, 25) E convida à conversão: *«Aquele que roubava deixe de roubar; antes se esforce por trabalhar com as suas próprias mãos, fazendo o bem, para que tenha o que partilhar com quem passa necessidade. Nenhuma palavra desagradável saia da vossa boca, mas apenas a palavras boas, que edifiquem, para que sejam uma graça para aqueles que as escutam. Não ofendais o Espírito Santo de Deus, com o qual fostes marcados para o dia da redenção. Toda a espécie de azedume, raiva, ira, gritaria e injúria desapareça de vós, juntamente com toda a maldade. Sede, antes, bondosos e compassivos, uns para com os outros; perdoai-vos mutuamente, como também Deus vos perdoou em Cristo»*. (Ef 4, 25-32)

A nossa natureza humana decaída é «carne», «homem velho», inclinada ao pecado (Rom 8,3) e, por isso, chamada também de «carne do pecado» (Rom 8, 3). A carne é fácil instrumento de Satanás que, através do pecado, domina o homem (Ef 2, 5), produzindo nele os frutos da carne *«que estão à vista de todos: fornicção, impureza, devassidão, idolatria, feitiçaria, inimizades, contenda, ciúme, fúrias, ambições, discórdias, partidarismos, invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas. Sobre elas vos previno, como já preveni: os que praticarem tais coisas não herdarão o Reino de Deus»* (Gál 5, 17-21).

Através destes vícios, Satanás infiltra-se no coração do homem, vive quase em simbiose com ele, camuflando a sua presença e ocultando a sua influência. O homem «carnal», seguindo os seus próprios instintos, vive na obscuridade e satisfaz os desejos de Satanás. O homem carnal, fazendo-se árbitro de si próprio, do justo e do injusto, do verdadeiro e do falso, põe-se contra deus e coloca-se no mesmo caminho de Satanás. O homem «carnal» pode ter a ilusão de ter algum poder, de dominar os outros, mas, na verdade vive nas «trevas», fechado na prisão do seu egoísmo, sob o domínio do maligno; a sua pessoa vai-se desintegrando gradualmente, e perde-se.

O mundo é a sociedade que pretende ser «laica», organizar-se de forma autónoma, como se Deus não existisse, isto é, segundo a sabedoria do mundo, que é «loucura» aos olhos de Deus (1 Cor 3,

19). O mundo propõe um sistema de relações, de valores, de ideias e de comportamentos que se opõem ao Reino de Deus, tanto que, São João afirma: «*Todo o mundo está sob o poder do maligno*» (1Jo 5, 21).

Mas em Jesus recebemos uma vida nova, para não vivermos segundo a «carne», mas segundo «o Espírito»: «*é este o fruto do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, autodomínio. Contra tais coisas não há lei. Mas os que são de Cristo Jesus, crucificaram a carne com as suas paixões e desejos. Se vivemos no Espírito, sigamos também o Espírito*». (Gal 5, 22-25)

O mundo e o Reino de Deus coexistem, vivem lado a lado, no mesmo ambiente. O cristão sofre com a sua influência prejudicial, mas Cristo rezou pelos seus amigos que ainda estavam «no mundo», mas não «pertencem ao mundo», para que «sejam guardados do maligno» (Jo 17, 15).

São Paulo adverte-nos: «*não vos conformeis à mentalidade deste mundo*» (Rm 12, 2). E São João diz-nos: «*Não ameis o mundo nem as coisas do mundo*» (1Jo 2, 15). De facto, existe o perigo de que a nossa mentalidade adira à mentalidade do mundo e, aos poucos, quase sem dar-se conta, o nosso coração fique enredado nas coisas desta terra.

O cristão, iluminado pela Palavra de Deus, tem a sabedoria de Deus, reconhece a influência do mundo e as pegadas do maligno, na sua vida e na vida dos outros. Ele sabe distinguir entre «valores cristãos» e «valores mundanos», entre «ideias cristãs» e «ideias mundanas», entre «comportamentos cristãos» e «comportamentos mundanos».

O mundo é dominado por três formas de concupiscência, pois «*tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não vem do Pai, mas do mundo*» (1Jo 2,16); é preciso manter os olhos bem abertos para constatar a sua eventual presença e proteger-se do maligno.

OS MEIO DE LIBERTAÇÃO NA IGREJA

Vamos começar com uma pergunta. *Acontece muitas vezes que a pessoa que precisa de cura espiritual não está disposta a colaborar: recusa a fé e a oração. Os familiares estão dispostos a tudo, mas ele recusa, não só a oração, mas também tudo o que tem relação com o sagrado. O que se pode fazer nestes casos?*

Respondemos. Esta pergunta é muito importante porque nos permite esclarecer qual deve ser o único comportamento necessário e correcto nestas situações tão difíceis e complicadas. Isto, ajuda-nos também a compreender a eficácia libertadora dos meios que Jesus Cristo confiou à Sua Igreja.

Uma primeira observação é que, a aversão ao sagrado é um sintoma específico para reconhecer nas pessoas a presença de distúrbios maléficos. Quanto mais é intensa a aversão ao sagrado, tanto mais forte é a força do mal.

O erro mais recorrente dos familiares é impor à pessoa afectada actos de religiosidade, isto é, obrigá-la a orar, ir à igreja, a usar água benta, ter o crucifixo e outras coisas. A intenção é boa, mas a atitude é contraproducente. Diante da repulsa do sagrado não se deve insistir. O inimigo poderia servir-se desta insistência para levar a pessoa a um isolamento total e, neste estado de extrema fragilidade, poderia aumentar ainda mais a sua opressão e o seu domínio.

Mas, então não se pode fazer nada? Esta expressão, que parece lógica, nunca deve ser usada neste campo. Seria uma ofensa à santidade de Deus e à Sua onipotência. Seria uma grande falta de fé em Deus, Senhor e Criador de todas as coisas. Não estamos diante de uma doença incurável, mas sim, diante de uma opressão que aumenta e se consolida na medida que falta uma fé sólida.

O que é possível fazer? Para responder, vamos recordar algumas verdades muito importantes da nossa fé. Temos muitos irmãos santos no Céu que intercedem por nós, que nos ajudam e protegem, temos a intercessão poderosa de Nossa Senhora e a sua maternal protecção. No Purgatório há muitas almas pelas quais podemos orar, para que, quando chegarem ao Céu, intercedam por nós. É normal que a pessoa oprimida por Satanás não consiga orar, nem sequer deve ser obrigada a orar, mas pode ser sustentada pela incessante oração dos familiares e de outras pessoas. Ela deve ser circundada de um amor discreto e respeitoso que a ajude a sair da

prisão do seu isolamento. A insistência poderia criar nela sentimentos de revolta e agravar a sua situação. A oração forte e persistente da sua família e de muitas outras pessoas forma uma barreira de defesa que reduz gradualmente a opressão das forças do mal e predispõe a pessoa a deixar-se ajudar. Muitas pessoas podem juntar-se em oração, mas é muito importante a oração dos familiares, da esposa, do marido, dos pais, dos filhos, dos irmãos, dos avós e dos netinhos. Esta corrente de oração dará efeito benéficos, não só à pessoa atingida, mas também à toda a família. Muitas famílias que acolheram este convite para a oração, são hoje testemunhas dos efeitos benéficos que ela produz.

A dificuldade é sempre a mesma, a cultura materialista que domina a sociedade e obstaculiza a vivência de uma fé realmente sentida. Neste contexto, a oração não deve ser vista como uma «taxa» que se deve pagar para se libertar do maligno e depois voltar à vida anterior de pecado. A verdadeira oração produz uma mudança de vida, uma sincera conversão. Este é o único e verdadeiro caminho a seguir.

Os sete sacramentos.

São os meios espirituais que Jesus confiou à Igreja que alimentam e fazem crescer a vida divina em todos aqueles que os recebem com fé. A Baptismo dá-nos uma vida nova, a vida de filhos de Deus. Lembrar-se constantemente do Baptismo e renovar as promessas baptismais é um meio particularmente eficaz na luta contra Satanás.

Os demónios revoltam-se contra nós precisamente porque pelo baptismo somos filhos de Deus e herdeiros da vida eterna. Por isso, renunciar a Satanás, renovar a nossa fé em Cristo, rezar o Credo, lembrar o que Deus fez para nós, é uma forte protecção contra as forças do mal.

São Tomás de Aquino sublinha **a importância fundamental da Eucaristia** e, referindo-se a São João Crisóstomo, observa que *«quando voltamos da Santa Mesa, somos como leões que expellem fogo, temíveis para os demónios»*. E por que razão nos tornamos temíveis? Porque *«então trazemos em nós Cristo, vencedor de Satanás»*. (Suma teológica, II, q. 79, a. 6c)

Quando comungamos estamos a responder ao desejo de Jesus: *«Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e Eu hei-de ressuscitá-lo no último dia, porque a minha carne é uma verdadeira comida e o meu sangue, uma verdadeira bebida. Quem realmente come a minha carne e bebe o meu*

sangue fica a morar em mim e Eu nele. Assim como o Pai que me enviou vive e Eu vivo pelo Pai, também quem de verdade me come viverá por mim.» (Jo 6, 53-57)

A Eucaristia é, com certeza a maior defesa contra Satanás porque Nela está presente Jesus, além disso, dá-nos uma grande serenidade interior e a mais alta felicidade que dá sabor e sentido à nossa existência. Jesus está presente em todos os sacrários da terra. Quando passamos perto de uma igreja, podemos saudar o Senhor que está presente no sacrário, com o sinal da cruz. E quando entramos numa igreja nos ajoelhamos, a presença eucarística do Senhor, convida-nos à oração e eleva-nos para a adoração.

A Confissão. É necessária porque somos pecadores e o pecado abre as portas ao inimigo; é também um meio extremamente eficaz para combater o mal porque, se o pecado ficar dentro de nós, estamos sempre expostos às ciladas do inimigo. Recebendo o perdão sacramental, cortamos com o pecado, afastamo-nos do inimigo e aproximamo-nos do Senhor. Quem sofre de influências malélicas precisa de se confessar. Todos precisamos. Seria aconselhável uma confissão regular e periódica.

O Padre Raul Salvucci afirma que «alguns exorcistas não começam a oração se a pessoa atormentada não estiver em estado de graça pelo sacramento da confissão. É uma exigência justa porque, se a pessoa não estiver em paz com Deus, o exorcismo perde muito da sua eficácia. Mas eu acredito que é melhor respeitar os tempos. Muitas pessoas que pedem ajuda, geralmente estão muito afastadas da Igreja. Se lhes impormos a Confissão, aceitam, mas não acusam todos os pecados, nem manifestam um sincero arrependimento e, sobretudo, ainda não chegaram a ter a disposição firme de mudar de vida. Contudo, é necessário explicar-lhes claramente que a Confissão é indispensável, mesmo para os pecados veniais e, também, constitui uma barreira segura de defesa contra as forças do mal. É, portanto, uma fonte de purificação e de graça que não se deve subestimar» (Raul Salvucci, p. 236)

Nossa senhora: a "arma" mais temível.

São Luís Maria Grignion de Montfort, no seu livro sobre **A verdadeira devoção a Virgem Maria** descreve o poder extraordinário de Nossa Senhora sobre os demónios:

«Maria é o inimigo mais terrível que Deus fez contra o demónio [...] Desde o Paraíso terrestre, embora então só estivesse na sua mente, Ele incutiu na nossa Mãe tanto ódio contra esse maldito inimigo de Deus, tanta habilidade para descobrir a malícia dessa antiga serpente, tanta força para vencer, derrubar e destruir esse orgulhoso ímpio, que o demónio a teme não só mais do que teme todos os anjos e homens juntos, mas, em certo sentido, mais do que teme o próprio Deus».

Deus é o Todo-poderoso, a Virgem Maria é uma simples criatura, mas é a humilde serva do senhor, a bendita entre todas as mulheres, a nova Eva, a gloriosa Mãe de Deus. Por isso, São Luís Maria, continua:

«Satanás é orgulhoso, sofre infinitamente mais sendo vencido e castigado por uma pequena e humilde serva de Deus: a sua humildade humilha-o mais do que o poder divino; em segundo lugar, porque Deus deu a Maria um poder tão grande contra os demónios que estes a temem mais» (Tratado da verdadeira devoção à Virgem Maria, 52)

Nossa Senhora é, segundo a interpretação de diversos Padres da Igreja, a Mulher que esmagará a cabeça da antiga serpente: *«Farei reinar a inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a sua descendência. Esta esmagar-te-á a cabeça e tu tentarás mordê-la no calcanhar»* (Gn 3, 15); é a *«Mulher vestida de sol, com a lua debaixo dos seus pés e, sobre a sua cabeça, uma coroa de doze estrelas.»* (Ap 12, 5). Maria é a mãe que Jesus agonizante deu a todos os homens. Ela nunca deixa de velar pelos seus filhos, como uma mãe cuida de cada um dos seus filhos. Deus combate a criatura mais orgulhosa, Satanás, servindo-se da criatura mais humilde, Maria.

O Padre Raul Salvucci dá o seguinte testemunho: *«Um dia um grupo de Renovamento Carismático que estava a orar por uma pessoa que de repente entrou em obsessão, procuraram-me. Estavam em oração, embora um pouco amedrontados, cheguei e juntei-me à oração e comecei a dizer: vamos continuar com a oração, mas em breve iremos rezar o Terço. Naquele momento a pessoa obsessa deu um berro e gritou: "Maria, não". Com um simples olhar, todos concordamos e começamos a rezar o Terço. Foi extremamente eficaz!»* (Raul Salvucci, p. 242)

O terço é uma oração humilde, simples e popular, muito recomendada por Nossa Senhora em todas as aparições. Muito eficaz é também o acto de consagração a Nossa Senhora.

Os santos Anjos.

São Miguel Arcanjo é o «Príncipe das milícias celestes». O seu grande papel é especificado no livro do Apocalipse: *«Depois, travou-se uma batalha no céu: Miguel e seus anjos declararam guerra ao Dragão. O Dragão e os seus anjos combateram, mas não resistiram.»* (Ap 12, 7-8).

A Igreja sempre o considerou um grande defensor na luta contra Satanás e, desde sempre, invoca a sua protecção. O papa Leão XIII redigiu o pequeno exorcismo e o grande exorcismo.

O pequeno exorcismo é o seguinte: *São Miguel Arcanjo, defendei-nos no*

combate, contra as maldades e ciladas do demónio. Instante e humildemente, vos pedimos, que Deus sobre ele impere; e vós, Príncipe da milícia celeste, pelo poder divino, lançai no inferno a Satanás e aos outros espíritos malignos que vagueiam pelo mundo para a perdição das almas. Amém.

O Grande exorcismo começa com uma grande invocação a São Miguel Arcanjo:

«Príncipe Gloriosíssimo das legiões celestes, São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate contra os principados e as potestades, contra os chefes deste mundo de trevas, contra os espíritos malignos espalhados pelos ares (Ef. 4, 10-12). Vinde em auxílio dos homens que Deus fez à Sua imagem e semelhança, e resgatou com grande preço da tirania do demónio (Sab 2, 23-24; 1Cor 4, 20). É a vós que a Santa Igreja venera como seu guardião e patrono, vós a quem o Senhor confiou as almas resgatadas para as introduzir na felicidade celeste. Suplicai, pois, ao Deus da Paz, que esmague Satanás sob os nossos pés a fim de lhe tirar o poder de prejudicar a igreja. Apresentai ao Altíssimo as nossas orações para que depressa desçam sobre nós as misericórdias do Senhor. E sujeitai a antiga serpente - que não é outro senão o Diabo ou Satanás - para o precipitar encadeado nos Abismos, de modo que não possa, nunca mais, seduzir as almas. (Ap. 20,1-3).

A Congregação para a doutrina da fé, em 29 de Setembro de 1985 publicou um decreto, segundo o qual, todos os cristãos poder usar estas duas orações a São Miguel Arcanjo e outras orações, mas não podem rezar o grande exorcismo. A orientação geral a seguir é aquela que iremos apresentar mais a frente: a confiança em Deus. Cada homem é confiado à alta custódia de um anjo, o anjo da guarda. É esta uma verdade de fé confirmada pela tradição constante da Igreja que se baseia principalmente em duas passagens bíblicas:

«Livrai-vos de desprezar um só destes pequeninos, pois digo-vos que os seus anjos, no Céu, vêem constantemente a face de meu Pai que está no Céu» (Mt 18, 10). O apóstolo Pedro, aprisionado por Herodes, foi libertado prodigiosamente da prisão pela intervenção de um anjo (Actos 12, 13-16).

A Igreja celebra a festa do Anjo da Guarda no dia 2 de Outubro e na Missa o sacerdote pronuncia uma bela oração: *«Ó Deus, que na vossa admirável providência enviais os santos Anjos para nos guardarem, ouvi as nossas súplicas e fazei que sejamos sempre defendidos pela sua protecção e gozemos eternamente da sua companhia».* Outra oração, talvez até melhor, encontra-se na festa dos Santos Arcanjos, Miguel, Gabriel e Rafael que se celebra no dia 29 de Setembro: *«Senhor, Deus do Universo que estabeleceste com admirável providencia as funções dos Anjos e dos homens, concede, propício, que a nossa vida seja protegida na terra por aqueles que eternamente Vos assistem e servem no Céu»*

Os santos.

Os santos são os nossos irmãos que já passaram por este mundo e agora estão na plenitude da glória eterna no Céu. Pertencem ao Corpo Místico de Cristo, são os membros gloriosos da família de Deus. São exemplos de vida e nossos poderosos intercessores.

São Tomás de Aquino explica esta maravilhosa realidade: *«A oração feita para os outros vem sempre do amor, quanto maior é a perfeição do amor dos Santos que estão no Céu, tanto mais eles intercedem para os fieis que estão na terra, que podem ser ajudados pela sua oração; e quanto mais, eles estão perto de Deus, tanto mais são eficazes as suas súplicas»* (São Tomás de Aquino, Suma Teológica, II-II^ac, q. 83, a. 11)

Existem sinais transmissores da graça chamados sacramentais, assunto que deixamos para outra ocasião. Aqui falamos só da água benta.

Santa Teresa de Jesus utilizava frequentemente a água benta:

«De muitos factos tirei a experiência de que não há coisa de que mais fujam os demónios, para não voltar. Grande deve ser a virtude da água benta; para mim, é particular e muito notória a consolação que experimenta a minha alma quando a tomo. É muito comum sentir um recreio espiritual que não saberia exprimir; é como que um deleite interior que me conforta toda a alma. Isto não é imaginação nem coisa que me tenha acontecido só uma vez: aconteceu-me muitíssimas vezes, e tenho-o verificado com grande advertência». (Livro da vida, 31,4)

Um dia em que Santa Teresa foi cruelmente atormentada pelo diabo e conseguiu libertar-se usando a água benta:

«Como o tormento não cessava, disse às que me rodeavam: «Se não se rissem, pediria água benta. Trouxeram-na e aspergiram-me com ela, mas sem resultado. Tomei-a eu e lancei-a para o lugar onde estava o demónio, e imediatamente fugiu, e desapareceu-me todo o mal, como se mo tivessem tirado com a mão. Apenas fiquei cansada, como se me tivessem dado muitas pauladas» (Livro da vida, 31,5)

A irmã Ana de Jesus, secretária de Santa Teresa, deixou o seguinte testemunho: *«A Santa não emprendia nunca uma viagem sem levar consigo água benta. Sofria muito se se esquecia. Por isso, todas nós levávamos um pequeno frasco de água benta pendurado à cintura e ela queria levar o seu».* (George Huber, p. 91)

Haverá quem sorria diante deste costume desta mulher extraordinária, como é Santa Teresa de Ávila, elevada pelo Papa Paulo VI à dignidade de Doutora da Igreja universal, mas os seus conselhos são válidos também para nós, hoje.

UM EXPEDIENTE RADICAL: CONFIAR EM DEUS

São João da Cruz propõe um expediente radical contra a influência de Satanás na nossa imaginação: *«em vez de discutir com o Tentador, convém elevar imediatamente o nosso espírito a Deus por um acto de fé (confiança) ou de amor. Quando unimos os nossos afectos a Deus, acontece que a alma deixa as coisas da terra, apresenta-se diante de Deus e une-se a Ele. A tentação do inimigo fica assim frustrada e derrotada. A ideia de praticar o mal fica sem objecto. Nesse momento, o diabo já não pode alcançar nem ferir a alma, porque ela já não se encontra no lugar em que ele a esperava para acorrentá-la pelo jogo das imagens.»* (Georges Huber, O diabo hoje, p. 91)

Se confiamos em Deus, estamos a cumprir um acto duplamente meritório: por um lado, resistimos à tentação; por outro, é um grande acto de amor a Deus. Não é difícil imaginar o "desânimo" do inimigo se, em cada tentação que nos apresente, formos rápidos e enérgicos em lançar-nos nos braços de Deus, como uma criança que corre para o seu pai diante de qualquer perigo que a ameace. Esse gesto interior, fruto do amor e de uma ilimitada confiança, costuma ser muito mais eficaz do que entrar em raciocínios complicados e nervosos para neutralizar as ciladas e as argumentações do maligno, coisa que o maligno pode contra-argumentar com redobrada astúcia. Esse refugiar-se confiante nos braços de Deus – ou no regaço da Virgem Santa Maria –, além de encher-nos de paz, fortalece a nossa fé.

Santa Teresa de Avila dizia: *«Não tenhas a covardia de ser «valente» contra o demónio, fuge dele!»* (Caminho de Perfeição, n. 132). Confiar em Deus é fugir, abrigar-se seguros nos braços de Deus-Pai; é o meio mais positivo e eficaz para atenuar a violência dos ataques dos demónios. Não só é o meio mais eficaz para afastar os demónios pela graça divina, também nos fortalece na fé e na esperança.

ALEGRIA E HUMILDADE, ANTÍDOTOS SOBERANOS

São Francisco de Assis sofreu muito por causa dos demónios. Ele recomendava aos seus frades a humildade e a alegria espiritual como antídoto contra o poder do diabo e dizia: *«O diabo exulta sobretudo quando pode roubar aos servidores de Deus a alegria do espírito»*. Esforça-se por lançar poeira nas dobras da nossa consciência e, assim, sujar a candura do espírito e a pureza da vida. Mas, se o coração estiver cheio da alegria do Espírito Santo, em vão tentará injectar em nós o seu veneno mortal.

A alegria é sinal de santidade e os demónios não a conseguem vencer! Os cristãos que cultivam a alegria interior tornam-se cada vez mais fortes contra o Mal, mas se deixarem entrar neles a tristeza, a melancolia e a desolação enfraquecem e facilmente cedem ao inimigo.

São Francisco «esforçava-se por permanecer sempre alegre e conservar a unção da alegria. Evitava com grande cuidado a melancolia, que ele denominava o pior de todos os males. Logo que notava algum sintoma de tristeza, recorria sem demoras à oração para não dar ocasião a Satanás» (Tomás de Celano, Vida de São Francisco, cap. 88)

São Tomás de Aquino, comentando o Salmo 2, ensina que existem três meios eficazes para repelir os assaltos de Satanás: a alegria espiritual, a oração ardente e o trabalho realizado com espírito de fé: «A alegria espiritual arma o homem contra Satanás; o louvor de Deus é uma força que contribui muito para repelir o diabo; o trabalho bem feito elimina o ócio, terreno propício para a acção dos demónios».

Na luta contra Satanás, é de grande importância a alegria espiritual, fruto da presença do Espírito Santo: «os frutos do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade» (Gal 5, 22). A alegria é a característica fundamental dos santos que se deixam conduzir pelo Espírito, fonte inesgotável de profunda alegria.

A humildade.

A alegria é fruto da humildade, da sinceridade do coração e da obediência, três virtudes que nos asseguram na graça de Deus. A humildade previne-nos, sobretudo, contra a presunção e o desespero. Ajuda-nos a formar uma ideia clara e, ao mesmo tempo, muito simples e honesta acerca de quem nós somos - um nada, pequenas criaturas sem grande importância, um tanto tolas, outro tanto ridículas - e de quem é Deus: o nosso Criador, infinitamente sábio e poderoso, que nos ama com um amor eterno, disposto a ir até às últimas consequências, capaz até de dar a vida por nós.

A humildade traduz-se em oração, numa oração confiante e filial, descomplicada. Rezando, e rezando muito, dar-nos-emos conta de que nada podemos sem a ajuda de Deus, nem sequer, resistir à mais trivial tentação, nem levar a bom termo qualquer trabalho ou projecto.

A oferta voluntária do próprio sofrimento.

A intimidade com o Senhor, acaba por transformar o sofrimento em oferta de amor. O homem que ama o Senhor, só deseja cumprir a Sua vontade. Mesmo desejando a libertação, compreende que o seu sofrimento, tal como o sofrimento de Jesus, tem valor de salvação, não só para ele, mas para muitos, através dele. É difícil falar dos sofrimentos de origem maléfica, só os conhece quem passa por eles, mas é uma grande fonte de libertação descobrir, à luz da fé, o valor escondido do sofrimento e fazer dele uma oferenda de amor: é um grande acto de amor e confiança, por isso mesmo, uma arma poderosíssima contra os demónios.

A Confissão frequente

«Ninguém é bom juiz em causa própria», diz o provérbio. A humildade faz-nos desconfiar dos nossos próprios critérios, a recorrer à confissão frequente, a procurar e seguir os conselhos de um bom director espiritual. (José Maria Escrivá, Caminho, n. 63)

Confiar sinceramente no director espiritual ajuda-nos a ganhar sinceridade interior diante de nós mesmos e diante de Deus, a reconhecer as nossas falhas sem desanimar e sem procurar justificações hipócritas. Ajuda-nos a repor as coisas, cada uma no seu lugar certo e na perspectiva correta, o que é justamente a virtude da humildade. A pouco a pouco, vai-se formando a nossa consciência, para que julgue segundo os critérios de Deus e não dos homens..., nem do diabo.

Obediência

Por fim, a virtude que corta mais directamente a influência de Satanás é a **obediência**, pois ela insere-nos cada vez mais nos planos de Deus e permite-nos conhecer com clareza e cumprir com eficácia a sua Vontade, em todas as circunstâncias da nossa vida. Para todos os cristãos, a obediência consiste em seguir cuidadosamente os ensinamentos do Magistério da Igreja, por exemplo, em matéria de anticoncepcionais, esterilização voluntária, sexualidade e sobre os valores morais.

Lembramos aqui, mais uma vez, o alerta de São Pedro: «Sede sóbrios e vigiai! O vosso adversário, o demónio, ronda como um leão que ruge buscando a quem devorar: resisti-lhes firmes na fé (1 Pe 5, 8-9). Por outro lado, a confiante afirmação do salmista: *Não chegará perto de ti a calamidade nem a praga se aproximará da tua tenda. Pois Ele te confiará aos teus anjos para que te guardem em todos os teus caminhos, e eles te levantarão nas suas palmas para que teus pés não tropecem nas pedras;*

pisarás sobre áspides e víboras e afastarás o leão e o dragão (Sl 91, 10-13).

O diabo é o pai da mentira, actua sempre às escondidas, nunca mostrar o seu verdadeiro rosto. Até fica bem contente quando os homens pensam que ele não existe, assim tem a possibilidade de agir em plena liberdade e sem obstáculos.

Senhor Jesus, Vós que vencestes Satanás pela vossa Paixão e Ressurreição, livrai-nos do medo do Inimigo e das suas legiões, fazendo-nos compreender que os anjos que nos protegem são muito mais numerosos. Senhor, abri os nossos olhos para que vejamos à luz da fé o que não podemos ver com os olhos da carne: o invisível exército de anjos de luz que nos rodeia e nos guarda.

A vós, irmãos e irmãs que passais por tantos sofrimentos dedicamos estas páginas. Deixai de procurar afanosamente a libertação nos mágicos. As soluções fáceis e imediatas que eles propõem são enganosas e ilusórias; deixai esses lugares errados, aproximai-vos de Jesus, é Ele o Salvador! Fiquem com Jesus, aos pés da Sua Santa Cruz, absorvam lentamente, com fé e oração, os raios benéficos da Sua salvação. Jesus está vivo, continua a actuar na Igreja que Ele fundou; o anúncio da Boa Nova da Salvação é sobretudo para vós, como luz que vence as trevas, como água que mata a sede, como vida que vence a morte. Que volte a brilhar nos vossos olhos a luz da esperança!